



# Apostila de Educação Musical

6º Ano  
Ensino Fundamental



[www.portaledumusicalcp2.mus.br](http://www.portaledumusicalcp2.mus.br)

# ÍNDICE

• O Som _____	03
○ Os parâmetros do som _____	04
○ O Silêncio _____	05
○ O que é música _____	06
• Notação Musical _____	07
○ A Notação Musical no Ocidente: uma História _____	07
○ A notação Musical tradicional _____	09
❖ Notas Musicais (Altura) _____	10
❖ Clave: o que é e para que serve? _____	11
❖ Figuras de Ritmo (Duração) _____	12
❖ Pulso e compasso _____	17
❖ Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical - Barras de compasso – Ligadura – Ponto de aumento – Sinais de repetição – Sinais de Intensidade.	20
• Estrutura e forma em música _____	23
2. Saúde vocal e auditiva _____	24
3. História da Música Brasileira _____	27
• A formação da música brasileira _____	27
○ Música Indígena _____	28
○ Música Europeia _____	29
○ Música Africana _____	36
4. Hinos _____	38
○ Hino Nacional Brasileiro _____	38
○ Hino dos Alunos do Colégio Pedro II _____	39
5. Referências Bibliográficas _____	40
6. Atividades de Fixação _____	42
7. Quadro Geral das posições da flauta doce soprano _____	63
8. Repertório de flauta doce _____	67
• Sol Lá Tecno /Lá Eóleo / Sol Hexacordal	
• Sol Mixolídio	
• O canto do sol	
• Sol Lá Si Dó Rock	
• Vozes do Eco	
• Gagliarda	
• Rondé Mein Freund	
• Minha Canção	
• Duo de Flautas n 2	
• Sou eu Maculelê	
• Paranauê	
• Será	
9. Repertório de canto (comemoração do centenário de Mário Lago) _____	80
• Koi Txangaré	
• Aurora / Salve a preguiça meu pai/ Poleiro de pato	
10. Pautas Musicais e Folhas para anotações _____	82

## O SOM



Pois bem, som é tudo o que nossos ouvidos podem ouvir, sejam barulhos, pessoas falando ou mesmo música! Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia e do universo em vibração e movimento.

Experimente fechar os olhos e ficar atento aos sons que nos cercam.



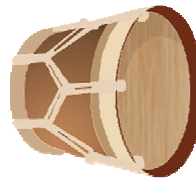
E então, percebeu como o silêncio é algo quase impossível?

Os cientistas nos ensinam que o som é o resultado das vibrações das coisas. Tudo o que existe na natureza pode vibrar. Essas vibrações se propagam pelo ar ou por qualquer outro meio de condução, chegam aos nossos ouvidos e são transmitidas ao cérebro para que possam ser identificadas.

A vibração regular desses objetos produz sons com altura definida, em que você percebe como uma “nota musical”. Esses sons são chamados de sons musicais. Por exemplo, os sons produzidos pela flauta doce ou outros instrumentos musicais.



Já a vibração irregular produz sons sem altura definida, em que você não consegue distinguir a “nota musical”. Alguns desses sons são popularmente chamados de “barulhos” ou “ruídos”. Por exemplo: o som de um avião ou de um liquidificador. Alguns instrumentos de percussão, como os tambores, também não possuem altura definida.



## Os parâmetros dos sons

**INTENSIDADE** – É a propriedade que nos permite distinguir sons fortes e sons fracos. É o grau de volume sonoro. A intensidade do som depende da força empregada para produzir as vibrações.

**FORTE** ou *piano*

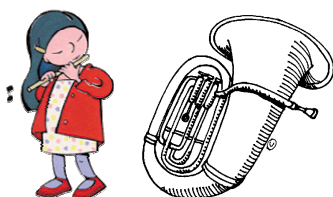


Alguém gritando em um megafone e o canto de um pequeno pássaro são exemplos de sons fortes e fracos

**DURAÇÃO** – É a propriedade que nos permite distinguir sons longos e sons curtos. Na música o som vai ter sua duração definida de acordo com o tempo de emissão das vibrações.

**LOOOOOOOOOOOOOONGO** ou **CURTO**

**ALTURA** – É a propriedade do som que nos permite distinguir sons graves (som mais “grossos”), médios e agudos (sons mais “finos”). A velocidade da vibração dos objetos é que vai definir sua altura. As vibrações lentas produzem sons graves e as vibrações rápidas produzem sons agudos.



Menina ao flautim e uma Tuba

**Curiosidade:** a altura dos sons depende também do tamanho dos corpos que vibram. Uma corda fina e curta produz sons mais agudos que os de uma corda longa e grossa. Assim como uma flauta pequenina de tubo bem fino também produz sons mais agudos do que um instrumento de sopro com um tubo longo e grosso como a TUBA!

**TIMBRE** – É a propriedade do som que nos permite reconhecer sua origem. O timbre diferencia, “personaliza” o som. Por meio do timbre identificamos “o que” está produzindo o som. Por exemplo: quando ouvimos uma pessoa falar, um celular tocando ou mesmo um gatinho miando podemos saber qual fonte sonora produziu o som por causa do timbre.



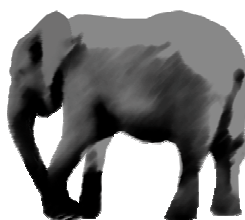
## O silêncio

Entendemos por silêncio a ausência de som, mas, na verdade, a ele correspondem os sons que já não somos capazes de ouvir. Tudo vibra, em permanente movimento, mas nem toda vibração transforma-se em som para os nossos ouvidos!

Existem sons que são tão graves ou tão agudos que o ouvido humano não consegue perceber. Alguns animais possuem a capacidade de emitir e até mesmo escutar esses sons! O elefante, por exemplo, emite **infrassons** (sons muito graves), que podem ser detectados a uma distância de 2 km! Já o cachorro e o gato conseguem ouvir **ultrassons** (sons muito agudos).

O silêncio é algo complexo de experimentar: se ficarmos em silêncio, em sala de aula, ainda assim ouviremos algum som.

Psiu! Vamos experimentar?



O elefante emite e ouve sons muito graves que nós não conseguimos ouvir!

**Curiosidade:** um compositor norte-americano chamado John Cage (1912-1992) realizou uma experiência muito interessante: ele queria vivenciar a sensação de plenitude silenciosa e, em busca do “silêncio total”, entrou uma câmara anecóica, ou seja, uma cabine totalmente à prova de sons. Após alguns segundos, Cage concluiu que o silêncio absoluto não existe, pois mesmo no interior da câmara anecóica ele ouvia dois sons: um agudo, produzido por seu sistema nervoso, e outro grave, gerado pela circulação do sangue nas veias! Incrível!



Homem dentro de uma câmara anecóica

## O que é música?

A música (palavra derivada do idioma grego e cujo significado é “a arte das musas”) pode ser definida como uma sucessão de sons e silêncios organizados com equilíbrio e proporção ao longo do tempo.

A música é uma criação essencialmente humana. É uma prática cultural presente em todo e qualquer grupo humano. Não se conhece nenhuma civilização ou grupo social que não tenha produzido ou possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada uma forma de arte: A ARTE DOS SONS!

Cada grupo humano define música de uma maneira muito própria:



Um grupo de músicos tradicionais chineses

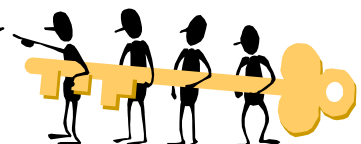
A música é uma linguagem que pode ser definida e interpretada de várias maneiras, em sintonia com o modo de pensar e com os valores de cada época ou cultura em que foi produzida. Muitos instrumentos musicais utilizados hoje, por exemplo, sequer existiam há tempos atrás. Na música contemporânea, por exemplo, é comum utilizarmos “ruídos”, sons considerados “não musicais”, fato inadmissível na Idade Média!



Instrumento de épocas diferentes: o antigo alaúde e as guitarras elétricas modernas

### Quer saber mais?

Procure no youtube clipes dos seguintes artistas: **Hermeto Pascoal, UAKTI, Vegetable Orchestra, STOMP, John Cage, SIRI (percussão).**



# NOTAÇÃO MUSICAL

## Como se escreve música?

A música é uma linguagem sonora como a fala. Assim como representamos a fala por meio de símbolos do alfabeto, podemos representar graficamente a música por meio de uma notação musical.

Os sistemas de notação musical existem há milhares de anos. Cientistas já encontraram muitas evidências de um tipo de escrita musical praticada no Egito e na Mesopotâmia por volta de 3.000 antes de Cristo!

Sabe-se que outros povos também desenvolveram sistemas de notação musical em épocas mais recentes, como é o caso da civilização grega.



MS 2260  
Dramatic aria, Egypt ca. 300  
Musical notation in the diatonic Hyperionian scale

Fragmento de antigo papiro grego com notação musical

Existem vários sistemas de leitura e escrita que são utilizados para representar graficamente uma obra musical. A escrita permitiu que as músicas compostas antes do aparecimento dos meios de comunicação modernos pudessem ser preservadas e recriadas novamente. A escrita musical permite que um intérprete toque uma música tal qual o compositor a prescreveu.

## A Notação Musical no Ocidente: uma História

O sistema de notação musical moderno teve suas origens nos NEUMAS (do latim: sinal), pequenos símbolos que representavam as notas musicais em peças vocais chamadas “cantochoão” ou “Canto Gregoriano”, por volta do século VIII, no período conhecido como Idade Média (séc VI ao séc XV).

O canto gregoriano se caracterizava por ser um canto com melodia de pouca extensão vocal, ritmo monótono e letra religiosa. Era cantado apenas por monges. Todos cantavam uma única melodia ao mesmo tempo (canto em uníssono), sem nenhum instrumento acompanhando. Este canto até hoje é utilizado em algumas igrejas.

Inicialmente, esses **neumas** eram posicionados sobre as sílabas do texto e serviam como um lembrete da forma de execução para os que já conheciam a música, pois o aprendizado desse canto era feito oralmente, no dia-a-dia. Veja:



Para resolver este problema as notas passaram a ser escritas em relação a uma linha horizontal. Isto permitia representar as alturas. Este sistema evoluiu até uma pauta de quatro linhas.



## O monge católico GUIDO D'AREZZO



Um desenho antigo retratando o monge Guido d'Arezzo

Grande parte do desenvolvimento da notação musical deriva do trabalho do monge católico italiano Guido d'Arezzo, que viveu no século X d.C. Ele criou os nomes pelos quais as notas são conhecidas atualmente (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si). Os nomes foram retirados das sílabas iniciais do "**Hino a São João Batista**", chamado ***Ut queant laxis***. Nesta época o chamado SISTEMA TONAL já estava desenvolvido e o sistema de notação com pautas de cinco linhas tornou-se o padrão para toda a música ocidental, mantendo-se assim até os dias de hoje.



## Hino a São João Batista

**Ut** queant laxis,  
**Resonare** fibris,  
**Mira** gestorum,  
**Famuli** tuorum,  
**Solve** polluti,  
**Labii** reatum  
**Sante** Iohannes

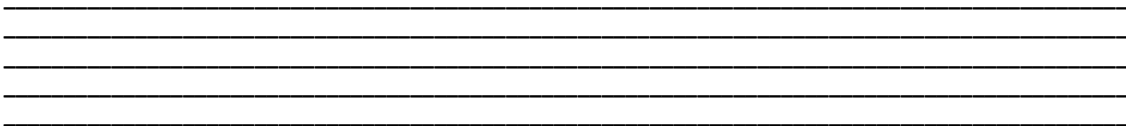
Tradução aproximada:

“Para que os vossos servos possam cantar livremente as maravilhas dos vossos feitos,  
tirai toda mácula do pecado dos seus lábios impuros.  
Oh, São João!”

Mais tarde, a palavra **Ut** foi substituída pela sílaba **Dó**, porque ela era difícil de ser falada. O **Si** foi formado da união da primeira letra de Sancte e da primeira de Iohannes.

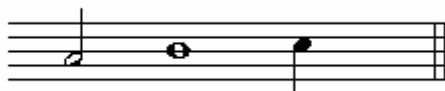
## A notação musical tradicional

O sistema de notação ocidental moderno é o sistema gráfico que utiliza símbolos escritos sobre uma pauta de 5 linhas paralelas e equidistantes e que formam entre si quatro espaços. A **pauta musical** também é chamada de **PENTAGRAMA**. Veja:



Contam-se as linhas e os espaços da pauta de baixo para cima. A nota que está num espaço não deve passar para a linha de cima nem para a de baixo. A nota que está numa linha ocupa a metade do espaço superior e a metade do espaço inferior.

O elemento básico de qualquer sistema de notação musical é a **NOTA**, que representa um único som e suas características básicas (parâmetros do som) de **DURAÇÃO** e **ALTURA**. Veja:



Os sistemas de notação também permitem representar diversas outras características, tais como variações de intensidade, expressão ou técnicas de execução instrumental.

## Notas Musicais (Altura)

Para representar a linguagem falada você usa as letras do alfabeto. Já para representar a altura dos sons musicais você usa as **NOTAS MÚSICAIS**. O nosso sistema musical tem 7 (SETE) notas.

Elas formam a seguinte seqüência:

**DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ - SI**

Essa seqüência organizada de notas é chamada de **ESCALA**. As escalas usadas no ocidente se organizam do som mais grave para o mais agudo e se repetem a cada ciclo de 7 notas:



As notas musicais no teclado do piano

### Vamos aprender os nomes das notas musicais cantando?

#### Minha Canção

Do espetáculo "Os Saltimbancos"

Enriquez - Bardotti - Chico Buarque

**D**orme a cidade  
**R**esta um coração  
**M**isterioso  
**F**az uma canção  
**S**oletra um verso  
**L**á na melodia  
**S**ingelamente  
**D**olorosamente  
**D**oce a música  
**S**ilenciosa  
**L**arga o meu peito  
**S**olta-se no espaço  
**F**az-se certeza  
**M**inha canção  
**R**éstia de luz onde  
**D**orme o meu irmão

Para ouvir a música vá até:

[http://app.uol.com.br/radiouol/player/frameset.php?opcao=umcd&nomeplaylist=004081-2<@>Os\\_Saltimbancos](http://app.uol.com.br/radiouol/player/frameset.php?opcao=umcd&nomeplaylist=004081-2<@>Os_Saltimbancos)

## Agora vamos cantar a música do filme “A Noviça Rebelde”?

**Dó** é pena de alguém  
**Ré**, que anda para trás  
**Mi**, pronome que nem sei  
**Fá**, é fácil decorar  
**Sol**, é o nosso astro-rei  
**Lá**, tão longe que nem sei  
**Si**, de sim e de sinal  
E afinal, voltei ao **Dó**  
**DÓ, SI, LÁ, SOL, FÁ, MI, RÉ, DÓ**

## Clave: o que é e para que serve?

A notação musical é relativa e por isso, para escrevermos as notas na pauta precisamos usar CLAVES, espécie de chaves auxiliares.

A clave indica a posição de uma das notas. Assim, todas as demais são lidas em referência a essa nota. Cada tipo de clave define uma nota diferente de referência. Dessa maneira, a "chave" usada para decifrar a pauta é a clave, pois é ela que vai dizer como as notas devem ser lidas. Se na 2ª linha tivermos um sol, no espaço seguinte teremos um lá e na 3ª linha um si.

As notas são nomeadas sucessivamente de acordo com a ordem das notas da escala.

Atualmente usam-se três tipos de clave: de Sol, de Fá e de Dó.

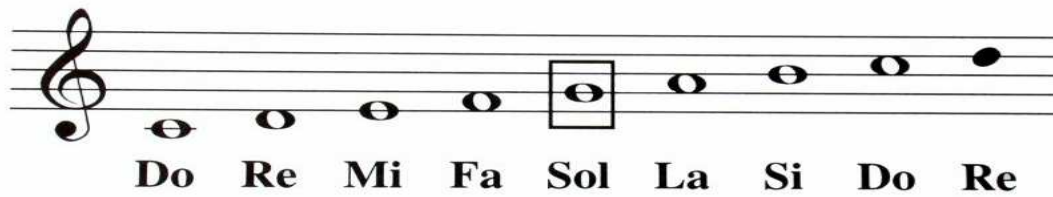
A **clave de sol** é própria para grafarmos as notas mais agudas. A **clave de fá** é indicada para as notas mais graves. A **clave de dó** é mais usada para os sons médios. Veja:



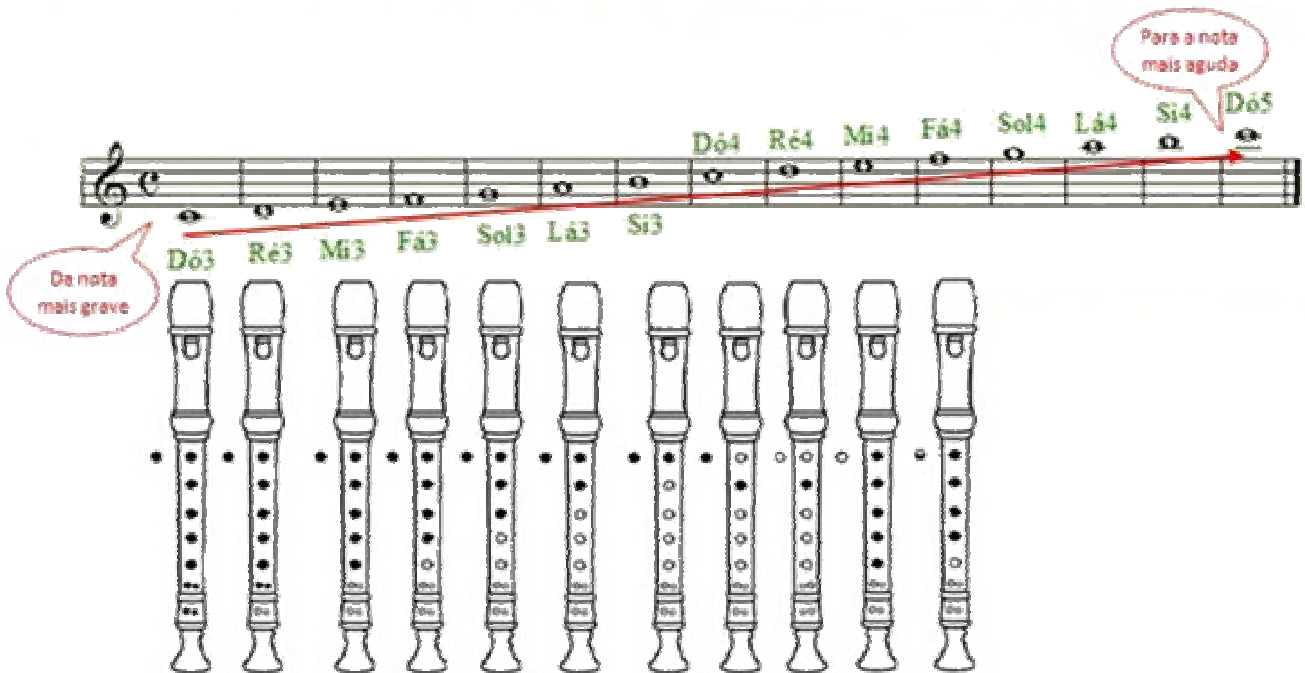
A **clave de sol** indica que a nota sol deve ser escrita na segunda linha da pauta.



A partir da nota sol podemos definir a posição de todas as outras notas:



Veja as notas e as posições na flauta doce.

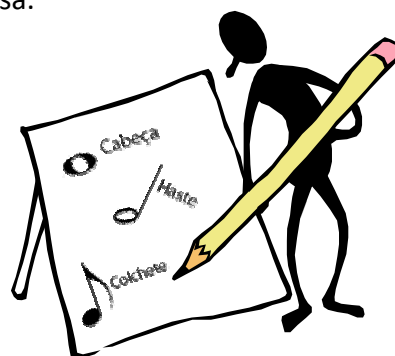





## Figuras de Ritmo (Duração)





Além da indicação das alturas, necessitamos indicar também o tempo de emissão de cada nota, ou seja, quanto tempo ela vai durar. Para representar graficamente a duração do tempo dos sons (notas) na música usamos sinais chamados FIGURAS DE DURAÇÃO, FIGURAS DE RITMO ou VALORES POSITIVOS. Elas nos indicam quanto tempo devemos emitir determinado som.

As figuras de duração utilizadas atualmente são semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa.

Vamos conhecer os seus códigos?

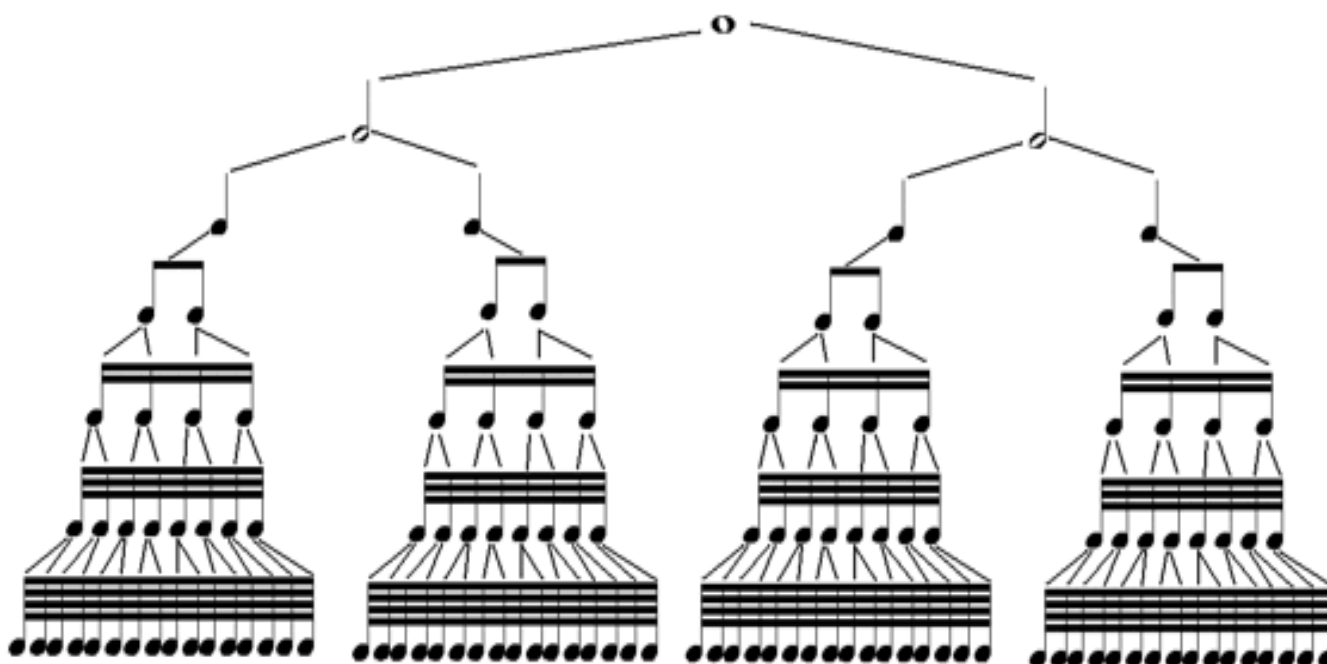


Código	Nome
	SEMIBREVE
	MINIMA
	SEMÍNIMA

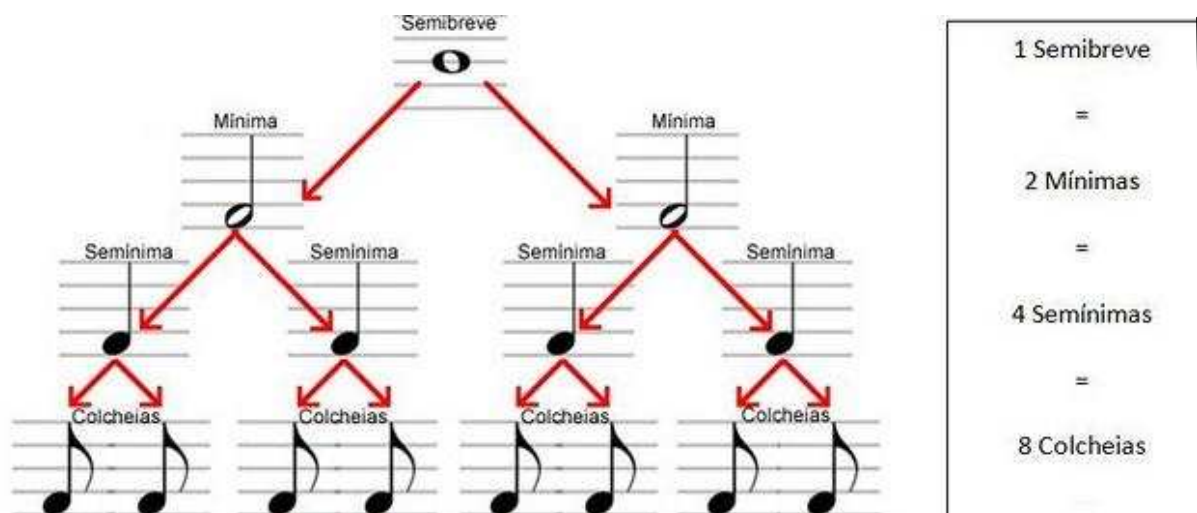
Código	Nome
	COLCHEIA
	SEMICOLCHEIA
	FUSA
	SEMIFUSA

As figuras não possuem um valor (tempo) fixo. Elas são proporcionais entre si. A figura de maior duração é a semibreve e de menor duração é a semifusa. Dentro de uma semibreve cabem duas mínimas; dentro de uma mínima cabem 2 semínimas; dentro de uma semínima cabem 2 colcheias; e assim por diante...

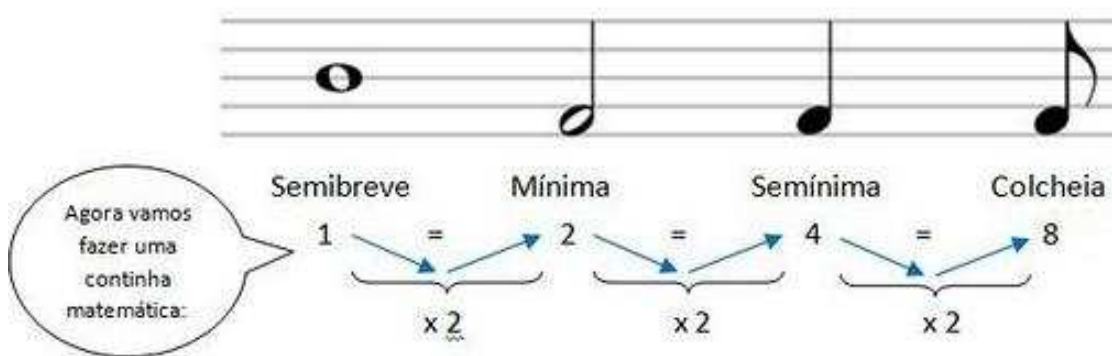
Observe nos quadros a seguir, as relações entre as figuras:



Inicialmente, concentraremos nossa prática nas figuras a seguir:



Vamos fixar bem a ordem das figuras de ritmo:



Vamos ver a proporção entre as figuras, na pauta musical:



### Como escrever as figuras?

As figuras possuem várias partes. Observe:



A semibreve é composta apenas pela cabeça da nota. A mínima é composta pela cabeça da nota e pela haste. A semínima é composta pela cabeça da nota pintada e a haste. A colcheia é composta pela cabeça da nota pintada, a haste e o colchete.

As figuras de duração que têm haste ou haste e colchete podem ser escritas com haste para cima ou haste para baixo. Veja:

A 3ª linha (linha do meio da pauta musical) divide a pauta ao meio assim:

- as notas escritas acima da 3ª linha ficam com a haste para baixo e
- as notas escritas abaixo da 3ª linha ficam com a haste para cima.

As notas que ficam em cima da 3ª linha podem tanto ficar com haste para baixo como para cima.

**ATENÇÃO:** é muito importante você grafar as figuras com precisão e de forma correta.

Quando colocamos 2 colcheias juntas elas podem ser escritas desta forma:



O colchete é substituído por um traço ligando as duas notas.

Além da representação da duração do som também precisamos representar graficamente a duração do silêncio na música. Para isso usamos sinais chamados de PAUSAS ou VALORES NEGATIVOS. Esses sinais têm o mesmo valor das suas respectivas figuras. Para cada valor positivo temos um negativo correspondente. Veja o quadro a seguir:

Código	Nome
—	Pausa da semibreve
—	Pausa da mínima
⌒	Pausa da semínima
7	Pausa da colcheia
7	Pausa da semicolcheia
7	Pausa da fusa
7	Pausa da semifusa



## Pulso e compasso

A música possui um importante elemento: o pulso ou a pulsação. Uma pulsação regular pode ter acentuações que se repetem de maneira regular. Veja a seguir:

**Acentos que se repetem a cada dois pulsos regulares:**

**1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_ **1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_ **1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_ **1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_

Vamos comparar essa pulsação com as palavras de 2 sílabas em que a 1ª sílaba é mais forte que a segunda. Por exemplo: **C**asa – **C**ama- **C**arro- **B**ola- **B**ala etc.

**Acentos que se repetem a cada três pulsos regulares:**

**1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_ **3** \_\_\_\_\_ **1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_ **3** \_\_\_\_\_ **1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_ **3** \_\_\_\_\_

Essa pulsação de 3 em 3 pulsos pode ser comparada a palavras com 3 sílabas onde a primeira sílaba é mais forte que a segunda e terceira. Por exemplo: **C**árcere – **S**ílaba – **M**édico etc.

**Acentos que se repetem a cada quatro pulsos regulares:**

**1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_ **3** \_\_\_\_\_ **4** \_\_\_\_\_ **1** \_\_\_\_\_ **2** \_\_\_\_\_ **3** \_\_\_\_\_ **4** \_\_\_\_\_

Nas pulsações de 4 em 4 podemos pensar em duas palavras com acento na 1ª sílaba. Por exemplo: **B**ela casa – **B**arco verde – **M**esa grande etc.

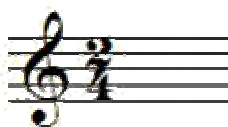
**Compasso** é uma fórmula expressa em fração que determina a regularidade do pulso. Existem várias fórmulas de compasso como as que seguem:

**Compasso simples** é aquele em que cada unidade de tempo corresponde à duração determinada pelo denominador da fórmula de compasso. Por exemplo: um compasso 2/4 possui dois pulsos com duração de 1/4 (uma semínima) cada.

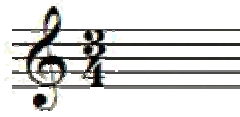
Cada número usado na **fração de compasso** indica um elemento.

O **numerador** (número de cima) indica o número de tempos do compasso.

Se o numerador for 2, o compasso tem dois tempos e é um **compasso binário**.



Se o numerador for 3 o compasso tem três tempos e é um **compasso ternário**.



Se o numerador for 4 o compasso tem quatro tempos e é um **compasso quaternário**.



O **denominador** (número de baixo) indica em quantas partes uma semibreve deve ser dividida para obtermos uma unidade de tempo. Ou seja, ele indica a figura que vale 1 tempo na música.















Como vimos, a semibreve é a figura de maior valor. Por isso ela é tida como referência. O denominador apresenta o número relativo que indica a relação existente entre as figuras com a semibreve.

O número relativo da mínima é 2, cabem duas mínimas dentro de uma semibreve. O número relativo da semínima é 4: cabem 4 semínimas dentro de 1 semibreve. O número relativo da colcheia é 8, cabem oito colcheias dentro de uma semibreve.


O número relativo usado no denominador da fração de compasso representa a figura que vale 1 tempo na música.

1 representa	•	(semibreve)
2 representa	♪	(mínima)
4 representa	♪	(semínima)
8 representa	♪	(colcheia)
16 representa	♪	(semicolcheia)
32 representa	♪	(fusa)
64 representa	♪	(semifusa)

Observe o quadro a seguir:

Húmero Relativo		Pausa	Nome
1			Semibreve
2			Mínima
4			Semínima
8			Colcheia
16			Semicolcheia
32			Fusa
64			Semifusa





Sabendo qual é a figura que vale 1 tempo na música, pode-se achar o valor de todas as outras figuras. É só lembrarmos a relação que existe entre elas:

	= 2 MINIMAS	
	= 4 SEMINIMAS	
	= 8 COLCHEIAS	
	= 16 SEMICOLCHEIAS	
	= 32 FUSAS	
	= 64 SEMIFUSAS	

Nós só usaremos os tipos mais comuns de compassos simples, que possuem o 4 no denominador (2/4, 3/4 ou 4/4).

<b>Binário</b>	<b>Dois pulsos</b>		
<b>Ternário</b>	<b>Três pulsos</b>		
<b>Quaternário</b>	<b>Quatro pulsos</b>	 ou 	

Vamos ver como ficam os valores das figuras?

Código	Nome	Valor da figura no compasso com denominador 4
	SEMIBREVE	4 tempos
	MINIMA	2 tempos
	SEMÍNIMA	1 tempo
	COLCHEIA	1/2 tempo

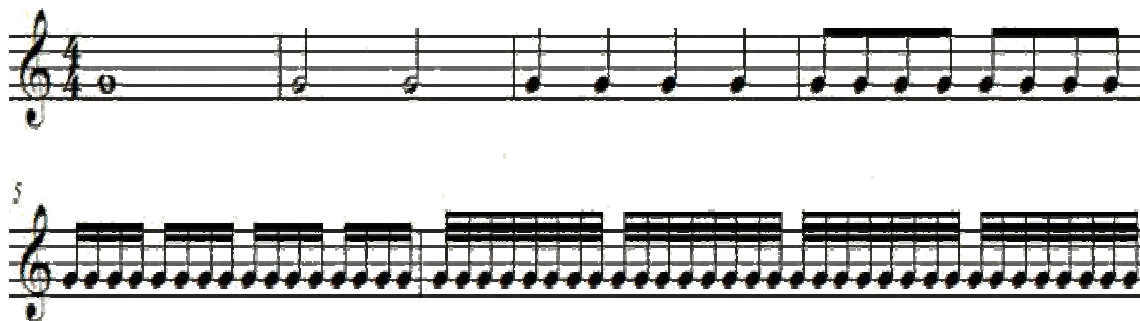
## Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical

### Barras de compasso

Barra ou travessão são nomes usados para as linhas verticais que utilizamos para separar os compassos e facilitar a leitura das notas (duração e altura). As barras mais usadas são:

## Barra simples

Separa cada compasso completo.



## Barra dupla

Usada para indicar o fim de um trecho musical ou final da música. Neste caso a segunda linha é mais grossa. Veja:



## Ligadura

É uma linha curva que une duas ou mais notas, somando os seus valores. Usamos ligaduras somente em figuras positivas. Veja:



## Ponto de aumento

É um ponto colocado à direita da figura positiva ou negativa e que aumenta seu valor em sua metade. Veja:



## Sinais de repetição

Para facilitar a escrita e a leitura musical, podemos utilizar sinais que indiquem repetição, ao invés de reescrever trechos inteiros que devem ser repetidos. Os sinais de repetição mais comuns são:

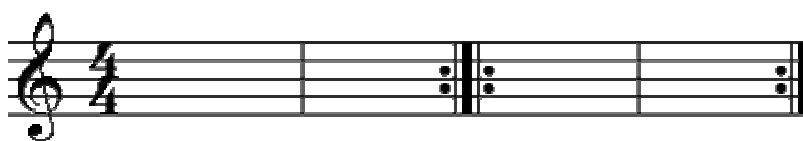
### Da Capo

Voltar obrigatoriamente ao início da música.

*D.C.*

### Ritornello

Repetir o trecho marcado.



## Sinais de intensidade

São sinais que indicam a força com que cada nota deve ser tocada. Os sinais de intensidade mais comuns são:

*p* = piano, tocar bem leve, com pouca intensidade

*mp* = mezzo piano ou meio piano, tocar leve, com moderada intensidade

*mf* = mezzo forte ou meio forte, tocar com força moderada

*f* = forte, tocar com força

Veja o trecho musical:

*p*

*mf*

*f*

Inicia a música **Piano** (tocando levemente)

Passa em seguida para **Mezzo Forte** (tocando com força moderada)

E depois toca **Forte** (com força)

## ESTRUTURA E FORMA EM MÚSICA

### Reconhecendo as partes da música e sua textura

Toda vez que ouvimos, tocamos ou cantamos uma música, percebemos que ela possui partes que se repetem ou partes que se contrastam.

As cantigas de roda costumam ter uma ou duas partes, com melodias simples e repetitivas muitas vezes. Cante e perceba:

#### A Canoa Virou

A canoa virou  
 Por deixá-la virar  
 Foi por causa da "Fulana"  
 Que não soube remar

} Melodia A

Se eu fosse um peixinho  
 E soubesse nadar  
 Tirava a "Fulana"  
 Do fundo do mar

} Melodia A se repete

Nesta canção de roda a melodia se repete várias vezes, modificando apenas a letra da música. Você consegue se lembrar de outras canções desse tipo?

#### Escravos de Jó

Escravos de Jó jogavam caxangá  
 Tira, bota deixa o Zé Pereira ficar  
 Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá!

Então, vamos ouvir algumas música e perceber as suas partes? Se elas são parecidas ou diferentes? Quantas vezes se repetem? Quantos instrumentos estão tocando? Se existem muitos sons soando ao mesmo tempo. Procure separar em partes as canções do repertório trabalhado!

## O que é uma textura monofônica e textura homofônica?

Chamamos de **textura** à maneira como os sons são organizados numa música. Quando ouvimos só uma pessoa cantando ou um único instrumento soando, dizemos que a música possui uma textura **monofônica**.

Quando existem mais vozes cantando junto, formando um bloco sonoro único, dizemos que esta música possui uma textura **homofônica**.

## SAÚDE AUDITIVA E VOCAL

Devemos zelar pela nossa saúde auditiva e vocal evitando forçar a voz ao falar ou cantar e ficar exposto a ruídos excessivos.

Alguns barulhos podem comprometer a nossa audição. Deve-se usar protetor auditivo quando o barulho for inevitável. Os sons de uma turbina de avião ou de uma britadeira são sons que passam dos 100 decibéis. Esses sons acima de 90 decibéis causam até surdez!

Veja:

**Silêncio total – 0 dB**

**Sussurro – 15 dB**

**Conversa normal – 60 dB**

**Buzina de automóvel – 110 dB**

**Rojão – 140 dB**

**Bomba – acima de 150 dB**

**Decibel** é uma unidade de medida usada para medir a intensidade dos sons.



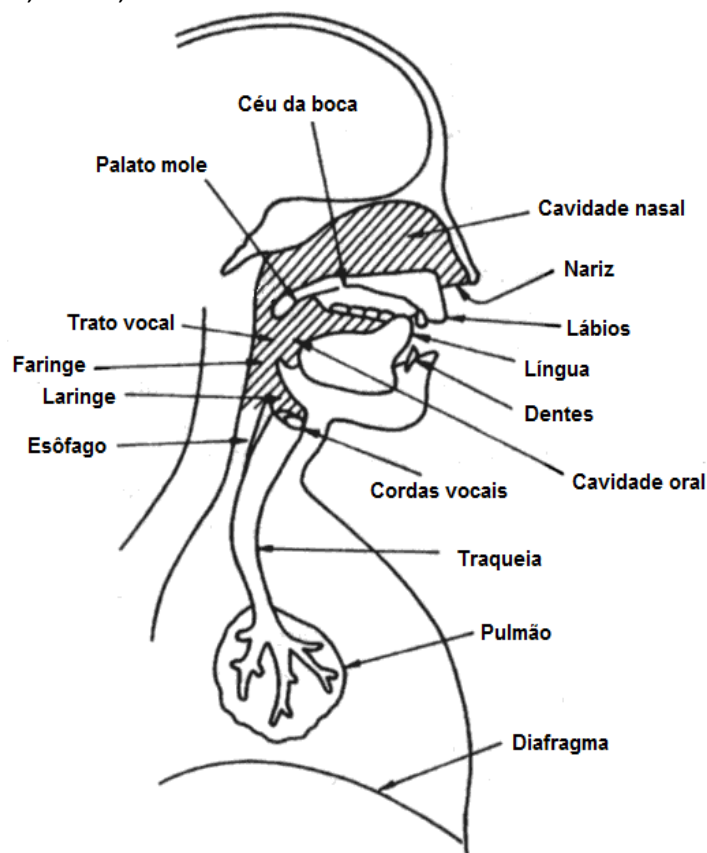


Alguns operários ou controladores de pista de aeroportos devem usar protetores para protegerem seus ouvidos dos barulhos excessivos.

Existem técnicas que preservam a saúde vocal, preparando a pessoa para que ela utilize sua voz, sem danificar seu aparelho fonador.

### As pregas vocais ou cordas vocais

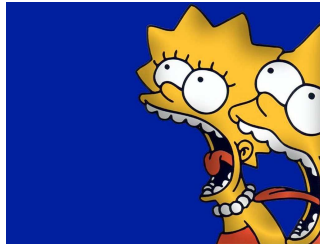
São membranas localizadas na nossa laringe, que produzem sons ao serem vibradas pelo ar que vem dos pulmões. A altura dos sons (mais agudos ou mais graves) depende da tensão provocada e do tamanho da corda vocal. Na nossa boca existem vários órgãos articuladores dos sons, que os convertem em vogais ou consoantes: língua, mandíbula, lábios, céu da boca e dentes.



Aparelho fonador

### **Cuidados com a voz e ouvido:**

- Evite gritar, tanto para falar como para cantar.
- Beba bastante água sempre.
- Evite ambientes muito secos (ar condicionado excessivo).
- Antes de cantar procure relaxar a cavidade da boca e o corpo.
- Ao cantar mantenha a postura ereta e relaxada.
- Evite bebidas alcoólicas e cigarro.
- Trate de alergias respiratórias e de problemas gástricos.
- Evite usar fone de ouvido interno.



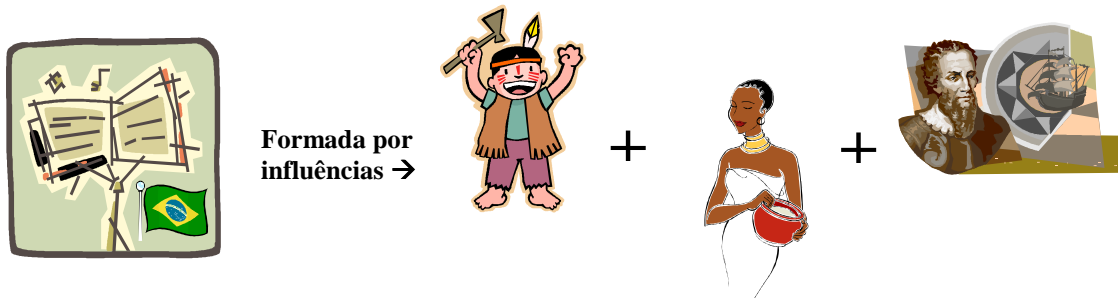
Não grite! Isso faz mal à sua voz!

# HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA

## A Formação da música brasileira

### Como nasceu a música popular brasileira?

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e pelos nativos que habitavam o chamado Novo Mundo.



Outras influências foram se somando ao longo da história, estabelecendo a diversidade musical brasileira.

Sílvio Romero na Introdução aos “Cantos Populares do Brasil”, publicada na “Revista Brasileira”, em 1879 escreveu:

“O que se pode assegurar é que, no primeiro século da colonização, portugueses, índios e negros acharam-se em frente uns dos outros, e diante de uma natureza esplêndida, em luta, tendo por armas a flecha e a enxada, e por lenitivo (consolação) as saudades da terra natal. O português lutava, vencia e escravizava; o índio defendia-se, era vencido, fugia ou ficava cativo, o africano trabalhava, trabalhava... Todos deviam cantar, porque todos tinham saudades; o português de seus lares, dalém mar, o índio de suas selvas, que ia perdendo, o negro de suas palhoças, que nunca mais havia de ver.”



## Música Indígena

### Quais músicas ouviram os portugueses quando chegaram ao Brasil?

Eles ouviram músicas muito diferentes daquelas que estavam acostumados.

A música indígena foi e é essencialmente religiosa, ligada às cerimônias e às atividades da vida da tribo: cantos e danças de guerra, de caça, de pesca, de invocação e homenagem às entidades sobrenaturais, animais e celebração dos fatos sociais e ritos de passagem.

Era uma prática coletiva, geralmente marcada pelo ritmo, com poucas notas, melodias repetitivas, acompanhada da dança e do canto.

Os instrumentos usados pelos nossos indígenas eram confeccionados por eles com materiais conseguidos no seu habitat. Eram feitos com bambus, cascas de árvores, ossos de animais e de guerreiros vencidos em lutas, caroços, sementes, barro, pele de animal e pena de ave.

Como reflexos marcantes da cultura indígena na música brasileira, podemos observar o timbre anasalado no canto sertanejo, alguns instrumentos musicais e algumas danças como caboclinho e catira.



## Alguns instrumentos indígenas

**Maracá** – cabaça oca, colocada na extremidade de um pau, cheia de pedrinhas, caroços ou sementes.

**Tambor** – os indígenas possuíam tambores diversos e originais.

**Flauta** - construída de madeira, osso ou barro, podendo ter o formato cilíndrico ou o formato de concha. Predominavam as flautas verticais, mas também eram utilizadas embocaduras laterais e nasais.

**Flauta de Pã** - formada pelo conjunto de tubos, com diferentes tamanhos.

**Apito** - feito de coco, folha de palmeira, chifre, concha, madeira... Servia principalmente para a caça e imitava os sons dos pássaros.



Maracá

[www.iande.art.br](http://www.iande.art.br)



Tambor



Apito

[www.iande.art.br](http://www.iande.art.br)



Flauta de Pã



Flautas

[www.iande.art.br](http://www.iande.art.br)

## Chegança

Antonio Nóbrega

Sou Pataxó,  
sou Xavante e Cariri,  
lanonami, sou Tupi  
Guarani, sou Carajá.  
Sou Pancaruru,  
Carijó, Tupinajé,  
Potiguar, sou Caeté,  
Ful-ni-o, Tupinambá.

Depois que os mares dividiram os continentes  
quis ver terras diferentes.  
Eu pensei: "vou procurar  
um mundo novo,  
lá depois do horizonte,  
levo a rede balançante  
pra no sol me espreguiçar".

eu atraquei  
num porto muito segura,  
céu azul, paz e ar puro...  
botei as pernas pro ar.  
Logo sonhei  
que estava no paraíso,  
onde nem era preciso  
dormir para se sonhar.

Mas de repente  
me acordei com a surpresa:  
uma esquadra portuguesa  
veio na praia atracar.  
De grande-nau,  
um branco de barba escura,  
vestindo uma armadura  
me apontou pra me pegar.

E assustado  
dei um pulo lá da rede,  
pressenti a fome, a sede,  
eu pensei: "vão me acabar".  
me levantei de borduna  
já na mão.  
Ai, senti no coração,  
O Brasil vai começar.

Áudio sugerido: "Chegança", de Antônio Nóbrega, do CD "Madeira que cupim não róí".

Existem inúmeras etnias indígenas no Brasil. Se quiser saber mais pesquise em:  
<http://www.funai.gov.br/indios/jogos/etnias/etnias.htm>

## Música Europeia

### Que músicas trouxeram os portugueses ao chegarem ao Brasil, a partir de 1500?

Na esquadra que trouxe Pedro Álvares Cabral vieram também, como seus auxiliares, Frei Pedro Neto, corista, e Frei Maffeo, organista e músico. Segundo o documento de 1908 “A Música no Brasil”, eles impressionaram os índios com sua arte na celebração da primeira missa no Brasil. A partir de 1549 chegaram os primeiros jesuítas ao Brasil. Eles utilizaram a música europeia para se aproximar dos índios e catequizá-los.

Além da música religiosa trazida pelos jesuítas, os desbravadores também trouxeram a música profana europeia.

### O que acontecia na Europa durante esse período?

No período da colonização brasileira acontecia na Europa um período intenso de produção artística e científica. Esse período começou no século XIII e intensificou-se durante os séculos XV e XVI. Ficou conhecido como **Renascimento** ou **Renascença** porque indicou o renascimento de culturas muito antigas (grega e romana) e a valorização do homem como indivíduo que pensa, cria e procura novos caminhos de desenvolvimento. O homem passou a ser o centro do mundo, ao contrário da Idade Média, em que a vida do homem estava centrada em Deus.

O movimento surgiu na cidade de Florença, na Itália, que ficou conhecida como o berço do Renascimento, devido ao investimento dos comerciantes nas artes.

A música renascentista era polifônica, isto é, com duas ou mais vozes. Nesse período surgiram instrumentos musicais novos, como a família dos violinos e outros se desenvolveram. Porém, muitos instrumentos da Idade Média continuaram a ser utilizados. Foram compostas uma variedade de músicas para canto, dança, além de músicas instrumentais.

As formas musicais comuns ao período foram o oratório e a ópera, que surgiram nesse período, além do madrigal, a canção, o rondó e a suíte. Dentre os compositores mais importantes estão Josquin Des Prez, Palestrina, Guilherme de Machaut e Claudio Monteverdi.



Palestrina, Josquin de Prez e Monteverdi

## OS JESUÍTAS

Os jesuítas faziam parte de uma ordem religiosa católica chamada Companhia de Jesus. Criados com o objetivo de disseminar a fé católica pelo mundo, os padres jesuítas se prepararam para viver e se adaptar em locais distantes e diferentes a sua realidade.

No Brasil, eles chegaram em 1549 com o objetivo de cristianizar as populações indígenas do território colonial. Eles foram responsáveis pela fundação das primeiras instituições de ensino do Brasil Colonial e **são considerados os primeiros professores de música do Brasil**. Dentre os vários jesuítas que vieram ao Brasil, destacaram-se os padres Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e João Navarro.



**Padre José de Anchieta**

No sul do país, os religiosos promoveram a criação das chamadas Missões. Eles organizavam as populações indígenas em torno de um regime que combinava trabalho e religiosidade. Além de contar com o apoio financeiro da Igreja, os jesuítas também utilizavam a mão-de-obra indígena no desenvolvimento de atividades agrícolas.

Os indígenas foram cercados de valores europeus, o que fez com que toda a diversidade cultural deles fosse sufocada. Através da catequese, os jesuítas levavam esses povos a abandonar seu modo tradicional de vida, suas andanças pela mata, suas lideranças, substituindo suas crenças e cerimônias pelos ritos católicos. Isso a fim de lhes tirar “do mundo da perdição e perversão”, no qual segundo os jesuítas todos os índios estavam mergulhados.

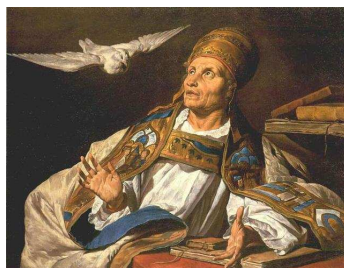
Os jesuítas encontraram nas tribos brasileiras uma inclinação natural para a música, a dança e a oratória. O teatro passou a ser usado como instrumento de "civilização" e de educação religiosa, além de diversão.

As primeiras peças foram escritas pelos Jesuítas, que utilizavam elementos da cultura indígena, misturados aos dogmas da Igreja Católica. As peças, chamadas de **autos** eram escritas em tupi, português ou espanhol. Além dos autos, **os presépios e os pastoris também foram introduzidos pelos Jesuítas** e foram incorporados nas festas folclóricas.

A música estava sempre presente. Os jesuítas ensinaram os índios a cantar músicas sacras, a tocar e construir instrumentos como viola, violino, flauta etc.. Eles formaram corais e orquestras ao estilo europeu, com forte influência da música renascentista e criaram escolas de música. Os jesuítas também utilizavam o canto gregoriano (música típica do período da Idade Média).



O canto gregoriano, antes chamado de cantochão, ficou conhecido assim, após o Papa Gregório I organizar e compilar estes cantos religiosos em um livro chamado Antifonário.



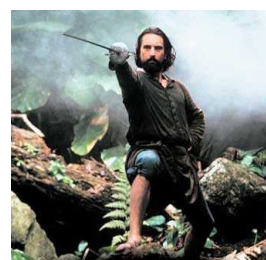
Papa Gregório I

**Sugestão de filme para conhecer um pouco a história da catequese:**

TÍTULO DO FILME: A MISSÃO (The Mission, ING 1986)

DIREÇÃO: Roland Joffé

ELENCO: Robert de Niro, Jeremy Irons, Lian Neeson, 121 min., Flashstar



Resumo do filme: No século XVIII, na América do Sul, um violento mercador de escravos indígenas, arrependido pelo assassinato de seu irmão, realiza uma auto penitência e acaba se convertendo como missionário jesuíta em Sete Povos das Missões, região da América do Sul reivindicada por portugueses e espanhóis, e que será palco das "Guerras Guaraníticas". O filme mostra como os jesuítas ensinavam música aos guaranis. Palma de Ouro em Cannes e Oscar de fotografia.

Sugestão: ver as cenas de música (coral e fábrica de instrumentos) e a cena do primeiro contato do Padre Gabriel com os índios, na floresta. Cenas 5, 18 e 20.

## MÚSICA PROFANA EUROPEIA

Além do canto religioso, foi introduzida no Brasil a música popular portuguesa, trazida pelos colonizadores. Os portugueses trouxeram não só a sua própria música, mas a de toda a Europa.

As formas melódicas, harmonia, os textos poéticos, tonalidade, ritmos, a canção, a moda, o fado, as cantigas infantis de roda e de ninar, além de várias danças dramáticas como o Pastoril, a Folia de Reis, a Nau Catarineta, a Marujada, o Bumba meu boi vieram com os colonizadores.

Outros povos além dos portugueses também tiveram influência em nossa música como os espanhóis, os holandeses, os franceses, os italianos, entre outros.

Muitas vezes a música popular se misturava com a música religiosa, como no caso das procissões de *Corpus Christi* realizadas pelos jesuítas. Eles enfeitavam as ruas com ramos de árvores e incluíam todas as danças e invenções alegorias à maneira de Portugal. Tinham verdadeiras alas e entre elas havia danças, coros, músicas, bandeiras,

personagens e etc. Essas folias eram desfiles dançantes típicos da área rural em que os participantes percorriam grandes distâncias para chegar ao local da festa, como acontece até hoje no interior do Brasil.

Eles trouxeram vários instrumentos como o violão, a viola, o cavaquinho, o violino, o violoncelo, a sanfona, a flauta, a clarineta e o piano, que foram criados a partir da evolução de alguns instrumentos medievais.

Vamos conhecer alguns desses instrumentos?



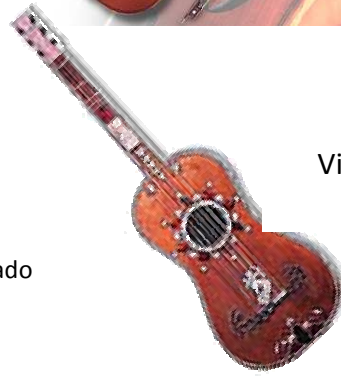
Flauta doce



Violino



Instrumentos de teclado  
(como o ancestral do piano, o cravo)



Violão

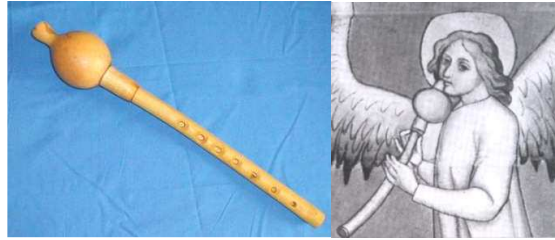
### Instrumentos musicais medievais:

A música “popular” da Idade Média dividia-se em cantigas acompanhadas (por instrumentos), apenas cantadas e a música instrumental.

**Alaúde** - O alaúde foi introduzido na Europa pelos árabes. E teve grande difusão, principalmente na região da Espanha.



**Charamela** - Instrumento de sopro de palheta dupla, antepassado do Oboé.



**Vielle (Viola)** - A viola era tocada por fricção (com um arco). Era um pouco maior que as violas modernas.



**Gaita de foles (Cornemusa)** – instrumento de fole. Toca-se soprando dentro do fole e com o braço aperta-se a bolsa cheia de ar que passa por duas campanas.



**Harpa** – instrumento de cordas dedilhadas.



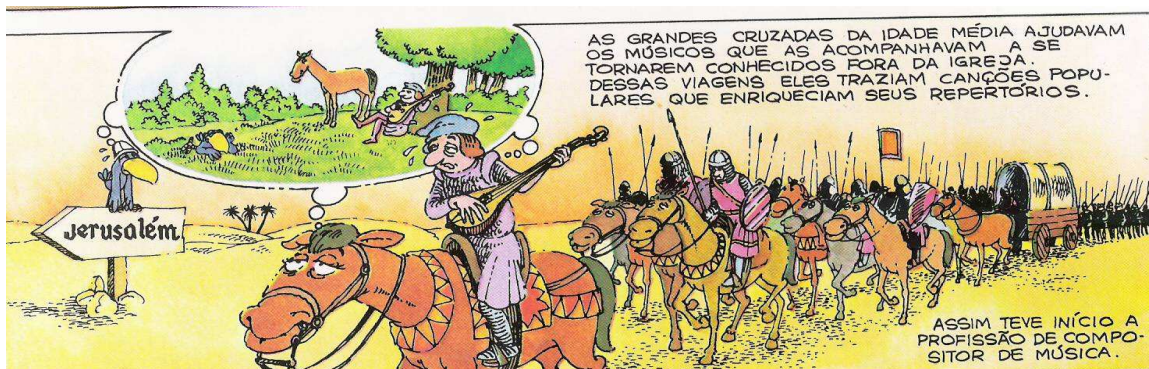
**Flautas** – havia vários tipos de flautas naquela época.



Esses instrumentos eram utilizados na Europa medieval pelos **trovadores**, que eram músicos-poetas nobres que participavam das Cruzadas. Cantavam as histórias das batalhas, dos amores, das amizades. iam de cidade em cidade cantando tudo que haviam presenciado, transformando-se no “jornal” da época.

As Cruzadas foram expedições de cristãos, patrocinada pela Igreja Católica, com a intenção de levar a religião católica ao mundo árabe. Foram muitos anos de guerras!

Um dos mais famosos trovadores foi o rei inglês Ricardo Coração de Leão. Apesar de ter sido um rei guerreiro, costumava cantar suas cantigas de amigo e de amor.



## Música africana

Diante das dificuldades encontradas no processo de escravização dos indígenas, os portugueses encontram como alternativa a utilização de escravos africanos, obtidos através do tráfico negreiro. Essa atividade inicia-se oficialmente em 1559, quando Portugal decide permitir o ingresso de escravos vindos da África no Brasil. Antes disso, porém, transações envolvendo escravos africanos já ocorriam no Brasil.

Durante três séculos (1550-1850) “Navios Negreiros” trouxeram para a nossa terra cerca de cinco milhões de negros africanos para o trabalho escravo.

Os escravos africanos faziam diversos tipos de atividades, destacando-se as atividades agrícolas, sendo a extração da cana-de-açúcar a principal, a mineração e os serviços domésticos.

Os escravos africanos foram essenciais para a formação não somente da população, mas também da cultura brasileira. Desde a culinária, passando pela música e

chegando até a língua portuguesa, é impossível não perceber a influência da cultura dos povos africanos.

A música e a dança eram o consolo dos negros no meio da opressão e dos sofrimentos em que viviam. Nas raras horas de folga à noite nas senzalas, cantavam e dançavam, lembrando a pátria distante.

A música brasileira foi fortemente influenciada pelos ritmos africanos, como é o caso do samba, ijexá, coco, jongo, carimbó, lambada e o maxixe. Muitos folguedos de rua até hoje brincados no país também têm origem africana. É o caso da congada, as festas de coroação dos “reis de Congo” e o maracatu. A capoeira, introduzida no Brasil pelos negros de Angola também é uma dança, mas ao mesmo tempo é um jogo, uma luta. Foi o meio que garantiu a sobrevivência do negro liberto. O berimbau é o principal instrumento dessa dança.

Os africanos trouxeram o ritmo sincopado e as danças sensuais.

## Instrumentos musicais africanos

**Berimbau** – instrumento de corda usado tradicionalmente para fazer percussão na capoeira, para marcar o ritmo da luta. É feito de uma vara de madeira em forma de arco, um fio de aço (arame) preso em suas extremidades e uma cabaça fixada na vara. O tocador de berimbau utiliza uma pedra ou moeda (dobrão), a vareta e o caxixi para produzir os sons do berimbau.



**Agogô** – instrumento de metal, muito usado no candomblé, na capoeira e no samba. O nome vem de akokô, palavra nagô que significa "relógio" ou "tempo". Compõe-se de dois pedaços de ferro, um menor que outro, ou dois cones ocos e sem base, de tamanhos diferentes. Para se tirar som desse instrumento bate-se com uma baqueta de madeira nas duas bocas de ferro.

**Cuíca** - espécie de tambor, com uma haste de madeira presa no centro da membrana de couro, pelo lado interno. O som é obtido friccionando a haste com um pedaço de tecido molhado e pressionando a parte externa da cuiça com dedo, produzindo um som de ronco característico. Muito usada no samba.



**Atabaque** - é um instrumento de percussão. Constitui-se de um tambor, com uma das bocas cobertas de couro de boi, veado ou bode. É tocado com as mãos, com duas baquetas, ou com uma mão e uma baqueta. No candomblé é considerado objeto sagrado.

# HINOS OFICIAIS

## Hino Nacional Brasileiro

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

### Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens  
plácidas  
De um povo heróico o brado  
retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço  
forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e  
límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!  
Parte II

### Parte 2

Deitado eternamente em berço  
esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,  
Teus risonhos, lindos campos têm mais  
flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria  
morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!



## Hino dos Alunos do Colégio Pedro II

Letra de Hamilton Elia  
Música de Francisco Braga

Nós levamos nas mãos, o futuro  
De uma grande e brilhante Nação  
Nosso passo constante e seguro  
Rasga estradas de luz na amplidão.

Nós sentimos no peito, o desejo  
De crescer, de lutar, de subir  
Nós trazemos no olhar o lampejo  
De um risonho, fulgente porvir.

Vivemos para o estudo  
Soldados da ciência  
O livro é nosso escudo  
E arma a inteligência.

Por isso sem temer  
Foi sempre o nosso lema  
Buscamos no saber  
A perfeição suprema.

Estudaram aqui, brasileiros  
De um enorme e subido valor  
Seu exemplo, segui companheiros  
Não deixemos o antigo esplendor.

Alentemos ardente a esperança  
De buscar, de alcançar, de manter  
No Brasil a maior confiança  
Que só pode a ciência trazer.

Vivemos para o estudo  
Soldados da ciência  
O livro é nosso escudo  
E arma a inteligência.

Por isso sem temer  
Foi sempre o nosso lema  
Buscamos no saber  
A perfeição suprema

### Tabuada

-Ao Pedro II, tudo ou nada?

-Tudo!

-Então, como é que é?

-É tabuada!

-3 x 9, 27

-3 x 7, 21

-menos 12, ficam 9

-menos 8, fica 1.

-Zum, zum, zum,

-Paratimum,

-Pedro II !

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.
- BENNETT, Roy. *Uma Breve História da Música*. Rio de Janeiro: Zahar, Ed., 1986
- BENNETT, Roy. *Como Ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- GROUT, D. J & PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.
- MASSIN, Brigitte e Jean. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- NEGREIROS, Fernando, *Abrindo caminhos. Iniciação à História da Música e sua relação com as outras artes*. Rio de Janeiro: Ed. Gryphus, 2000
- SCHAFER, Murray R. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 2003.
- SCLIAR, Esther. *Elementos de Teoria Musical*. São Paulo: Novas Metas, 1985.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.
- ZIMMERMANN, Nilsa, *A Música através dos tempos*. Ed. Paulinas, S. Paulo: Ed. Paulinas, 2001.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Cia da Letras, 1999.

### Dicionários:

GROVE'S (Dicionário Grove de Música - edição concisa). Rio de Janeiro: Zahar Ed.

### Pesquisa na Web:

Instrumentos medievais

<http://www.instrumentsmedievaux.org/>

Crianças de olhos fechados

<http://cms.ich.ucl.ac.uk/website/imagebank/>

Homem gritando

<http://wyrebc.gov.uk/page.aspx?imgID=1512>

Passarinho cantando

<http://www.wacathedral.org/Photos/bird%20singing.jpg>

Tuba

<http://school.discoveryeducation.com/clipart/images/tuba.gif>

Flautim

<http://www.xtec.es/trobada/musica/imatges/flauti.gif>

Câmara anecóica

<http://blog.educastur.es/practicainstrumental/files/2008/03/anecoica-1.jpg>

Músicos chineses

<http://pro.corbis.com/images/AABN001276.jpg?size=67&uid=%7BAB8B4BDF-549D-4E0E-A01D-4914812862E2%7D>

Alaúde

[http://www.overmundo.com.br/agenda/img/1205853804\\_alaude.jpg](http://www.overmundo.com.br/agenda/img/1205853804_alaude.jpg)

Guitarra

<http://www.aleac.ac.gov.br/aleac/edvaldomagalhaes/images/stories/guitarra-papel.jpg>

Guido D'Arezzo

<http://www.cpmusical.com.br/biografias/fotos/CP94.jpg>

Números relativos

[http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/teoria\\_musical/teoria\\_rufino/aula06.htm](http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/teoria_musical/teoria_rufino/aula06.htm)

Abafador de ruídos

[http://www.solucaoepi.com.br/imgProdutos/97\\_G\\_Abafador-de-ruídos-exc.jpg](http://www.solucaoepi.com.br/imgProdutos/97_G_Abafador-de-ruídos-exc.jpg)

Aparelho fonador

[http://www.gta.ufri.br/grad/09\\_1/versao-final/impvocal/images/propdo2.gif](http://www.gta.ufri.br/grad/09_1/versao-final/impvocal/images/propdo2.gif)

Teclado do piano com notas



[http://walmirsilva.files.wordpress.com/2008/04/escala\\_teclado\\_musical.jpg](http://walmirsilva.files.wordpress.com/2008/04/escala_teclado_musical.jpg)

Simpsons gritando

<http://www.meupapeldeparedegratis.com.br/cartoons/pages/screaming-simpsons.asp>

Índios tocando flautas

<http://hemi.nyu.edu/unirio/studentwork/imperio/projects/amauri>

Flauta indígena

<http://www.iande.art.br/boletim/iranxe%20flauta%200089c.JPG>

Flauta pan

[http://www.tocatas.kit.net/instrumentos/flauta\\_pan.jpg](http://www.tocatas.kit.net/instrumentos/flauta_pan.jpg)

Atabaque

<http://www.capoeiratb.com/http/slike/atabaque.jpg>

Carlinhos da Cuíca

<http://sambanistas.com/blog/media/2/20060105-carlinhosdacuica.jpg>

Berimbau

<http://www.dhnet.org.br/w3/cacau/musica/images/berimbau.jpg>

Agogô

<http://www.percussionista.com.br/instrumentos/agogo2.jpg>

Flautas doces

[http://br.geocities.com/marcos\\_antonio\\_ximenes/flautas\\_ximenes\\_para\\_site.jpg](http://br.geocities.com/marcos_antonio_ximenes/flautas_ximenes_para_site.jpg)

Violino

[http://www.oficinadeconcerto.com.br/imagens\\_final/instrum\\_F\\_base/inst\\_violino\\_a.jpg](http://www.oficinadeconcerto.com.br/imagens_final/instrum_F_base/inst_violino_a.jpg)

Cravo

<http://escolacomunidade.files.wordpress.com/2008/06/cravo.jpg>

Violão ancestral

<http://veja.abril.com.br/140799/imagens/arte6.jpg>

Maracá e flautas indígenas

<http://www.iande.art.br/instrumentosmusicais/>

Papa Gregorio Magno

<http://scholaveritatis.files.wordpress.com/2007/09/gregory-small.jpg>

Palestrina

<http://www.8notes.com/images/artists/palestrina.jpg>

Josquin de Prez

<http://www.nndb.com/people/611/000093332/josquin-des-prez-2-sized.jpg>

Monteverdi

<http://www.8notes.com/images/artists/monteverdi.jpg>

## **Elaboração e edição da apostila:**

*Prof<sup>a</sup> Mônica Leme (textos e edição final)*

*Prof<sup>a</sup> Milena Tibúrcio (textos)*

*Prof<sup>a</sup> Mônica Repsold (textos, figuras e edição final)*

*Prof<sup>a</sup> Isabel C. Borges de Medeiros (revisão de texto)*

*Carolina Couto (Ilustrações)*

*Colaboração das professoras Tânia Márcia e Yvonne Maria da UESCII (textos sobre Formação da Música Brasileira)*

# ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

## Atividade 1 – Parâmetros do som

1) Assinale **V** nas alternativas verdadeiras e **F** nas alternativas falsas:

- ( ) Todo som possui altura definida.
- ( ) Todo som possui altura, timbre, duração, intensidade.
- ( ) Os barulhos ou ruídos possuem altura definida.
- ( ) O ar é um meio que conduz o som.

2) Identifique qual característica ou parâmetro do som é ressaltada nas frases abaixo:

a) Maria, que som agudo você está tirando dessa flauta, hein!

\_\_\_\_\_

b) Joaquim esqueceu a mão na buzina por muito tempo, quando chamava Carla para sair do carro.

\_\_\_\_\_

c) Samuel deu um grito tão forte que o meu ouvido ainda dói!

\_\_\_\_\_

d) O som do violino é tão diferente do som da flauta, não é Raul?

\_\_\_\_\_

3) Responda as questões abaixo:

a) O que deve fazer um pianista para conseguir um som com mais intensidade do que o som que ele estava produzindo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Como você consegue controlar o tempo de duração de uma nota na flauta doce?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Atividade 2 – Som, silêncio e parâmetros do som

1) Realize a atividade proposta e depois responda às perguntas:

a) Feche os olhos por alguns segundos e “abra bem os ouvidos”. Preste atenção a tudo o que você ouve. Depois, de olhos abertos, relacione os sons que você escutou.

---

---

---

---

---

---

---

b) Qual o parâmetro sonoro que permitiu a você distinguir esses sons?

---

c) De todos os sons que você ouviu, destaque o mais agudo e o mais grave.

---

---

2) O que são ultrassons e infrassons?

---

---

---

---

3) Você acha que o silêncio absoluto existe? Por quê?

---

---

---

---

### Atividade 3 – O que é música?

1) Vamos dividir a turma em grupos de quatro a cinco colegas para discutir e debater as questões abaixo:

a) O que você entende por música? Escreva com suas palavras.

---

---

---

---

---

b) O que é necessário para se produzir música?

---

---

---

---

c) Qual é a diferença entre música e som?

---

---

---

---

---

d) Qual é a importância da música na sua vida?

---

---

---

---

---

---

## Atividade 4 – Elementos da música – grafia musical

1) Grafie no pentagrama abaixo a nota na linha ou no espaço indicado:

- a) 1ª linha
- b) 3º espaço
- c) 1º espaço
- d) 2ª linha

---

---

---

---

---

2) Assinale **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as alternativas falsas.

- ( ) No pentagrama as linhas são contadas de cima para baixo.
- ( ) As notas musicas são 7: dó, ré, mi, fá, sol, lá, ut.
- ( ) Existem vários tipos de notação musical.
- ( ) Os nomes das notas musicais foram tiradas do Hino a São João Batista.

3) Responda às questões abaixo:

a) Como eram grafados os Cantos Gregorianos na Idade Média?

---

b) Qual parâmetro sonoro os neumas procuravam representar?

---

c) Quais são as principais características do Canto Gregoriano?

---

---

---

d) Qual a importância do monge Guido D´Arezzo para a Música?

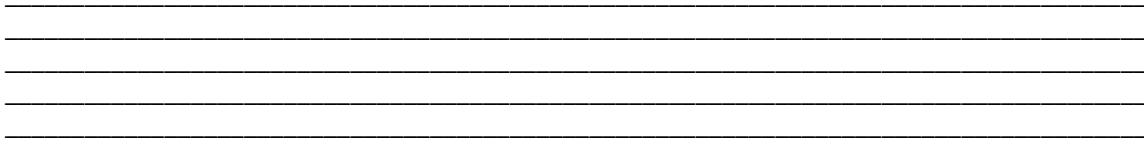
---

---

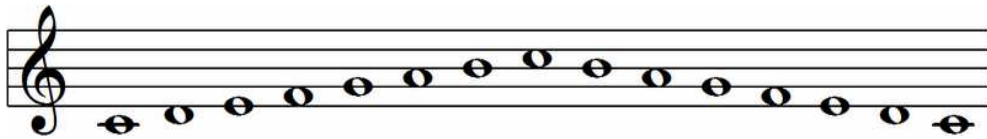
---

## Atividade 5 – Elementos da música – grafia musical

1) Desenhe 10 claves de sol no pentagrama abaixo:



2) Observe a pauta musical abaixo e faça o que se pede:



- Circule todas as notas que estiverem escritas no espaço.
- Pinte a nota mais aguda.
- Faça um quadrado na primeira nota sol que aparece na pauta.
- Sublinhe a última nota que está escrita na primeira linha.
- Escreva o nome embaixo das notas *lá*.

3) Escreva o nome das notas abaixo:

a)



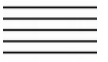


b)



## Atividade 6 – Elementos da música – grafia musical


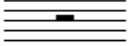
1) Correlacione as colunas:

- a) Barra dupla ( ) *f*
- b) Pentagrama ( ) 
- c) Sinal de intensidade forte ( ) 
- d) Barra simples ( ) 

2) Complete as frases abaixo:

- a) A \_\_\_\_\_ é a figura de maior valor.
- b) A semínima vale a \_\_\_\_\_ da mínima.
- c) São necessárias duas \_\_\_\_\_ para substituir uma semibreve.
- d) Uma mínima tem o mesmo valor que quatro \_\_\_\_\_.
- e) A semibreve vale o dobro da \_\_\_\_\_.
- f) A colcheia vale a metade da \_\_\_\_\_.
- g) Quatro semínimas têm o mesmo valor que uma \_\_\_\_\_.

3) Complete o quadro abaixo:

Nome da figura	Desenho da figura	Pausa da figura
Colcheia		
		
Semínima		
		

## Atividade 7 – Elementos da música – grafia musical

1) Identifique os compassos dos trechos musicais:

a) ( ) binário ( ) quaternário ( ) ternário



b) ( ) binário ( ) quaternário ( ) ternário



c) ( ) binário ( ) quaternário ( ) ternário



2) Enumere os versos do trecho do Hino dos Alunos do Colégio Pedro II e do Hino Nacional Brasileiro na seqüência correta. Utilize números de 1 a 4:

- a) ( ) Nosso passo constante e seguro  
( ) De uma grande e brilhante Nação  
( ) Rasga estradas de luz na amplidão.  
( ) Nós levamos nas mãos, o futuro
- b) ( ) Deitado eternamente em berço esplêndido  
( ) Fulguras, ó Brasil, florão da América  
( ) Ao som do mar e à luz do céu profundo  
( ) Iluminado ao sol do Novo Mundo



## Atividade 8 – Elementos da música – grafia musical

1) Observe atentamente o trecho musical abaixo:

**Allegro**

The musical score consists of two staves. The first staff contains measures 1 through 6, and the second staff contains measures 7 through 12. The tempo is marked 'Allegro'. The time signature is common time (C). The key signature has one sharp (F#). The piece begins with a treble clef and a repeat sign. Dynamics include piano (p) in measure 1 and forte (f) in measure 5. A repeat sign is present at the end of measure 4. The piece ends with a double bar line at the end of measure 12.

- O C do início da música, que indica o compasso também poderia ser representado por uma \_\_\_\_\_, cujo indicador e denominador é 4.
- A música está escrita em compasso \_\_\_\_\_.
- No compasso 4 existe um sinal de repetição que indica que devemos voltar ao primeiro compasso. Esse sinal chama-se \_\_\_\_\_.
- No compasso 1 e no compasso 5 aparecem sinais de expressão que indicam intensidade: **p** é a abreviação de \_\_\_\_\_ e **f** é a abreviação de \_\_\_\_\_.
- A nota mais aguda da música é o \_\_\_\_\_, encontrado no compasso 9.
- Nos últimos tempos dos compassos 5 e 6 existe um sinal chamado \_\_\_\_\_ de semínima.
- No compasso 4 existem duas figuras rítmicas iguais chamadas de \_\_\_\_\_.
- No compasso 12, a última nota do trecho é um \_\_\_\_\_ agudo.
- A clave utilizada no trecho é a clave de \_\_\_\_\_.

## Atividade 9 – Formação da Música Brasileira – Música Indígena

1) Responda as questões abaixo:

a) Cite três características da música indígena.

---

---

---

b) Como os índios adquiriam seus instrumentos?

---

---

c) Na primeira estrofe da música “Chegança” o compositor cita uma série de nomes de tribos indígenas. O que ele quer dizer quando diz que é cada uma dessas tribos?

---

---

d) Qual é o local intitulado de “mundo novo” que Antônio Nóbrega achou ser o “paraíso”?

---

e) Descreva, com suas palavras, dois instrumentos indígenas:

---

---

---

---

---

---

## Atividade 10 - A música no tempo do descobrimento

Você já se perguntou se na época do descobrimento do Brasil havia música? O que será que os índios que por aqui viviam cantavam? Será que eles tocavam algum instrumento? Como será que foi a reação dos indígenas quando os primeiros portugueses chegaram em suas caravelas, trazendo violas e outros instrumentos de Portugal?

Os portugueses realmente se espantaram com a maneira de vestir dos nativos e da maneira como eles faziam músicas: cantando, dançando, tocando instrumentos (chocalhos, flautas, tambores).

Pois então... Agora, use sua criatividade e desenhe uma cena do tempo do descobrimento do Brasil, em que um português ve pela primeira vez um grupo de índios tupis cantando e dançando. Você poderá usar algumas informações:



- *O maracá era um instrumento muito apreciado pelos índios tupis da costa do Brasil (veja a figura acima).*
- *Os índios costumavam dançar em círculos cantando e batendo os pés.*
- *Os portugueses chegaram em caravelas (navios) e se espantaram com a nudez dos nativos.*
- *Um dos cantos dos tupis era dedicado a uma ave amarela, uma espécie de arara, que eles chamavam “Canide ioune” (ave amarela na língua tupi).*
- *Os portugueses se vestiam com muita roupa, usavam barba, grandes chapéus e provavelmente trouxeram violas (o ancestral do violão) na sua primeira viagem.*

## Atividade 11 – Formação da Música Brasileira – Música Europeia

1) Responda as questões abaixo:

a) Que tipo de música os europeus trouxeram ao Brasil?

---

b) Que movimento artístico ocorreu na Europa a partir do século XIII até o século XVI?  
O que aconteceu nesse período?

---

---

---

---

2) Marque **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as alternativas falsas:

- a) ( ) Os portugueses trouxeram a música europeia para o Brasil.
- b) ( ) Os jesuítas trouxeram um instrumento chamado auto.
- c) ( ) Os índios não sabiam música.
- d) ( ) A música brasileira é o resultado da mistura das culturas indígena, africana e europeia.
- e) ( ) O maracá é um instrumento europeu.
- f) ( ) Os compositores renascentistas desejavam escrever música que não fosse só música sacra.
- g) ( ) Guido D'Arezzo desenvolveu o sistema de notação musical usando linhas, em substituição aos neumas.
- h) ( ) O cantochão era a música modelo em toda Europa, durante o Renascimento.
- f) ( ) O desenvolvimento das técnicas da polifonia (compor para várias vozes ou instrumentos) foi muito utilizada no Renascimento e permitia efeitos de grande brilho, que eram impossíveis até então.
- g) ( ) O rei inglês Ricardo Coração de Leão foi um famoso trovador na Idade Média.
- h) ( ) Giovanni Palestrina, Josquin de Prez e Claudio Monteverdi foram importantes compositores brasileiros.
- i) ( ) Os compositores da Idade Média também escreviam música instrumental.
- j) ( ) Outros povos europeus como franceses, espanhóis e holandeses também influenciaram na formação da música brasileira.
- k) ( ) A música religiosa dos jesuítas não se misturava à música popular dos desbravadores.



## Atividade 13 – Formação da Música Brasileira – Música Africana

1) Assinale a única alternativa correta:

a) Os povos que vieram nos Navios Negreiros foram:

Indígenas                       Africanos                       Europeus

c) É característica da música africana:

Ritmo Sincopado       Voz anasalada       Forma canção

d) É um instrumento africano:

Viola                       Berimbau                       Flauta de Pã

e) É uma luta e dança de origem africana:

Auto                       Neuma                       Capoeira

f) É uma manifestação de origem africana:

Caboclinho               Folia de Reis               Congada

g) É uma dança de origem africana:

Samba                       Catira                       Fado

2- Identifique a origem dos versos abaixo. Marque com o número 1 os versos do Hino Nacional Brasileiro e com o número 2 os versos do Hino dos Alunos do Colégio Pedro II:

- a)  Verás que eu filho teu não fuge a luta
- b)  Nosso passo constante e seguro
- c)  “Nossa vida”, no teu seio “mais amores”.
- d)  Dos filhos deste solo és mãe gentil.
- e)  Alentemos ardente a esperança

## Atividade 14 – Hinos

1) Complete os trechos dos hinos abaixo com as palavras corretas, por fim identifique o hino escrevendo seu nome completo:

a) Nós sentimos no peito, \_\_\_\_\_

De crescer, de lutar, de subir

Nós trazemos no \_\_\_\_\_ o lampejo

De um risonho, fulgente \_\_\_\_\_.

Nome do Hino: \_\_\_\_\_

b) Do que a terra mais \_\_\_\_\_

Teus risonhos lindos \_\_\_\_\_ têm mais flores,

“Nossos bosques têm mais \_\_\_\_\_”,

“Nossa vida”, no teu \_\_\_\_\_ “mais amores”.

Nome do Hino: \_\_\_\_\_

4) Observe as partes dos Hinos abaixo. Em seguida, julgue as alternativas em verdadeiras **(V)** ou falsas **(F)**:

( 1 )

Nós sentimos no peito  
O desejo de crescer,  
de lutar, de subir  
Nós trazemos no olhar o lampejo  
De um risonho fulgente porvir

( 2 )

Brasil, um sonho intenso,  
um raio vívido  
De amor e de esperança  
à terra desce,  
Se em teu formoso céu,  
risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

( 3 )

Estudaram aqui brasileiros  
De um enorme e subido valor  
Seu exemplo segui, companheiros  
Não deixemos o antigo esplendor

( 4 )

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
- Paz no futuro e glória no passado.

( 5 )

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

( 6 )

Alentemos ardente  
A esperança de buscar, de alcançar, de manter  
No Brasil a maior confiança  
Que só pode a ciência trazer.

- a) ( ) As estrofes de números 3 e 5 pertencem ao Hino dos Alunos do CPII.
- b) ( ) As estrofes de números 2, 4 e 6 pertencem ao Hino Nacional Brasileiro.
- c) ( ) As estrofes de números 1 e 6 possuem a mesma melodia.
- d) ( ) As estrofes de números 2 e 4 possuem a mesma melodia.
- e) ( ) A estrofe de número 3 é o início do Hino dos Alunos do CPII.

## Atividade 15 – Saúde Vocal e Auditiva

1) Complete as lacunas:

- a) A unidade de medida usada para medir a intensidade dos sons é \_\_\_\_\_.
- b) As \_\_\_\_\_ vocais são membranas que produzem sons ao serem vibradas pelo ar que vem dos pulmões.
- c) Um dos órgãos articuladores, que convertem sons em consoantes e vogais é \_\_\_\_\_.

2) Marque V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

- a) ( ) Os barulhos acima de 90 decibéis podem causar surdez.
- b) ( ) O protetor auditivo não é necessário para as pessoas que trabalham expostas a barulhos.
- c) ( ) Não existe nada que possamos fazer para preservar nossa saúde vocal.
- d) ( ) O aparelho fonador é composto por todos os órgãos que produzem a voz.
- e) ( ) O cigarro e bebidas alcoólicas não fazem mal a voz.
- f) ( ) Os fones de ouvidos internos podem causar surdez.
- g) ( ) Estudar técnica vocal ajuda a utilizar melhor a voz.
- h) ( ) Ambientes secos, alergias respiratórias e problemas gástricos prejudicam a nossos ouvidos.



3) Você acha que mantém hábitos que podem prejudicar sua audição? Quais? O que você pode fazer para mudar isso?

---

---

---

---

---

4) O que devemos fazer para não prejudicar nossa voz ao cantar?

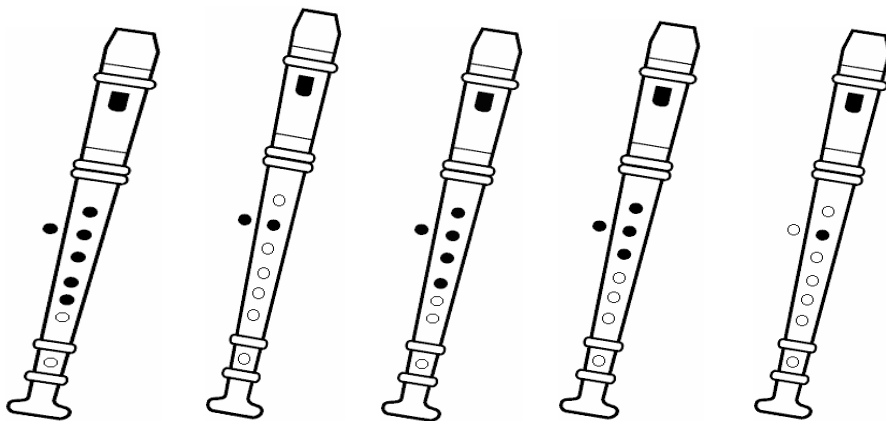
---

---

---

### Atividade 16 – Flauta Doce

1 – Observe as figuras abaixo e faça o que se pede:



---

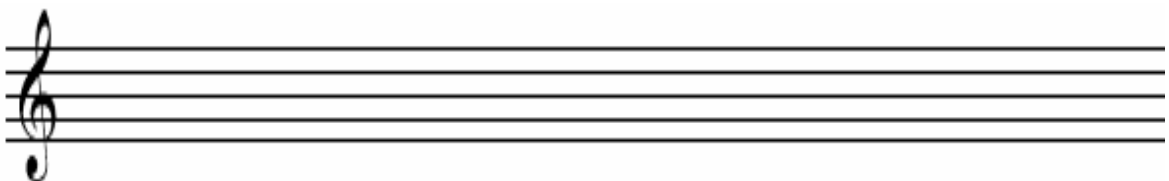
---

---

---

---

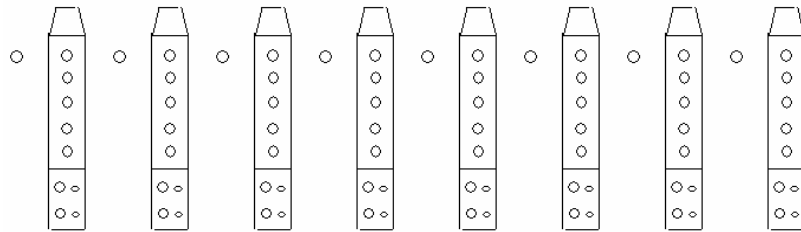
- Identifique as notas que estão sendo tocadas em cada flauta, escrevendo seu nome embaixo de cada figura.
- Escreva as notas na pauta abaixo, respeitando a ordem em que elas aparecem.



2 – Observe a partitura abaixo e faça o que se pede:



a) Escreva nas flautas abaixo as notas, na ordem em que aparecem.



## Atividade 17 – Revisão

1) Observe a partitura da música Sol – Lá Tecno, na sua apostila, e responda as questões abaixo:

a) A música possui \_\_\_\_\_ compassos.

( ) 4                      ( ) 9                      ( ) 8

b) O compasso da música é:

( ) ternário              ( ) quaternário              ( ) binário

c) O sinal de repetição utilizado no quarto compasso é:

( ) Da Capo              ( ) Pentagrama              ( ) Ritornello

d) As notas que aparecem na música são:

( ) si, lá, sol              ( ) sol, lá, si              ( ) sol e lá

d) A música é composta apenas por:

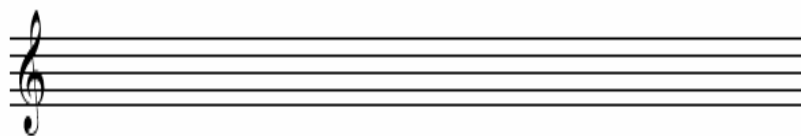
( ) mínima e semibreve              ( ) mínima e semínima              ( ) semínima e colcheia

e) A única pausa que existe na música é de:

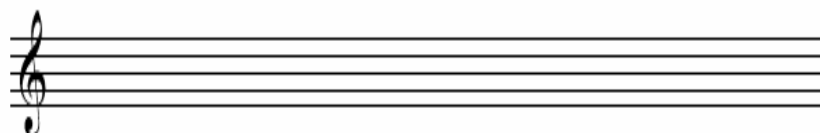
( ) semibreve              ( ) não existe pausa na música              ( ) mínima

2) Copie para as pautas abaixo o que se pede:

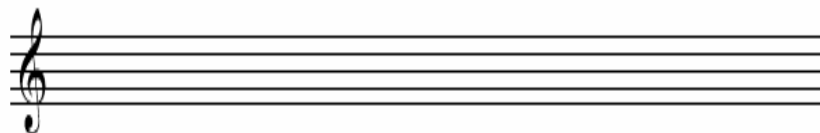
a) O 8º compasso



b) O compasso composto por 4 notas



c) Compasso que possui a fração de compasso



## Atividade 18 – Revisão

Observe a partitura da música Sol – Lá – Si – Dó Rock, na sua apostila, e responda as questões abaixo:

1 – Assinale a resposta correta:

a) A música possui \_\_\_\_\_ compassos:

( ) 30                      ( ) 36                      ( ) 40

b) O compasso da música é:

( ) quaternário    ( ) ternário    ( ) binário

c) A música possui \_\_\_\_\_ partes:

( ) 2                      ( ) 3                      ( ) 4

d) A nota mais aguda da música é:

( ) Dó                      ( ) Si                      ( ) Lá

e) A nota mais grave da música é:

Sol     Si     Lá

f) O sinal utilizado no compasso 25 chama-se:

Ponto de aumento     Pausa     Ligadura

g) A primeira nota da música é:

Sol mínima     Si mínima     Sol semínima

h) O primeiro pentagrama é composto por:

semínima     Mínima     Semibreve

i) A primeira pausa que aparece na música é de:

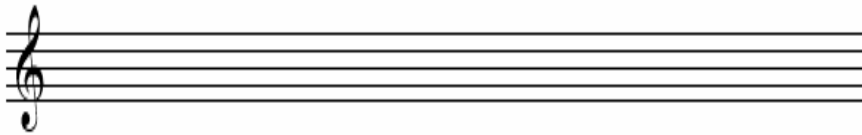
Mínima     Semínima     Semibreve

j) A figura que vale um tempo na música é a:

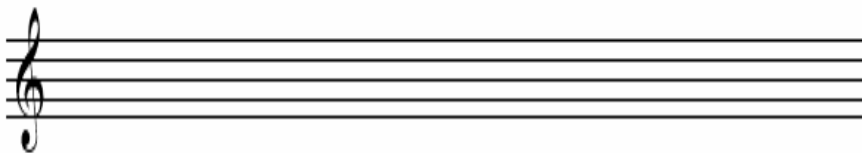
Mínima     Semínima     Semibreve

2 – Copie para os pentagramas abaixo o que se pede:

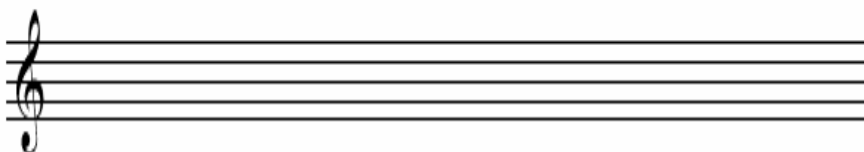
a) O quarto compasso da música:



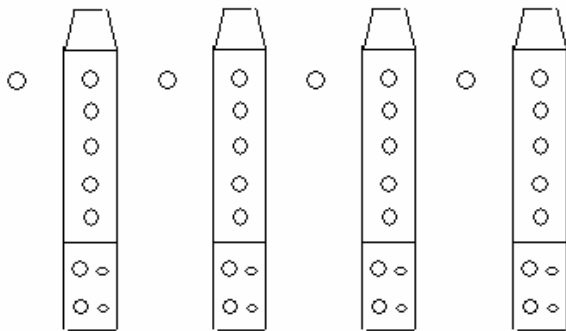
b) Um compasso em contenha duas pausas:



c) O compasso que contenha uma barra dupla:



3 - Preencha os orifícios das flautas abaixo com as posições das quatro primeiras notas da música, na ordem em que aparecem.



4 – Escreva o nome das notas que aparecem no último pentagrama, na ordem em que aparecem:

---

5 – Assinale **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as alternativas falsas:

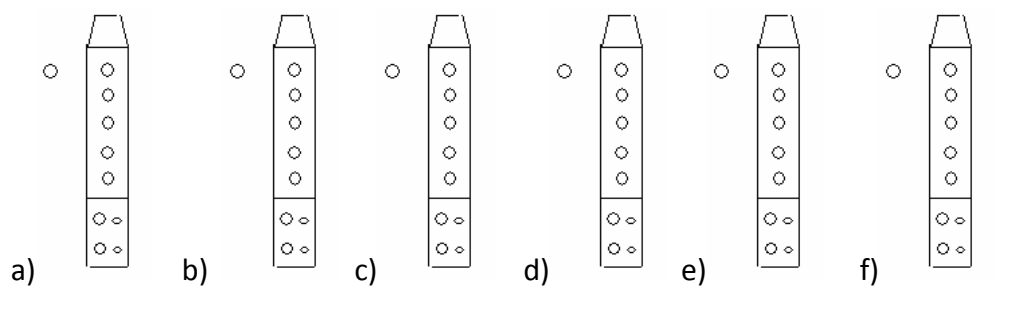
- a) ( ) O compasso 25 da música é igual ao compasso 27.
- b) ( ) O último compasso da música é o início da idéia musical.
- c) ( ) O compasso 13 é o reinício da música.
- d) ( ) O sinal de repetição utilizado na música chama-se Da Capo.
- f) ( ) O compasso 9 é igual ao compasso 31.
- g) ( ) As notas do compasso 26 estão em ordem decrescente, isto é, do agudo pro grave.
- h) ( ) Quando tocamos todos juntos essa música, dizemos que tocamos em uníssono.
- i) ( ) O motivo melódico usado a partir do compasso 33 é igual ao motivo melódico inicial.

## Atividade 19 – Revisão

1) Observe a partitura da música “Gagliarda”, na sua apostila, e responda as questões abaixo:

- Qual é o compasso da música? \_\_\_\_\_
- Escreva sua fórmula de compasso. \_\_\_\_\_
- Qual é a nota mais aguda? \_\_\_\_\_
- Qual é a nota mais grave? \_\_\_\_\_
- A música possui quantos compasso? \_\_\_\_\_
- A primeira nota da música é tocada em qual tempo? \_\_\_\_\_
- Qual é a primeira nota e figura da música? \_\_\_\_\_
- Qual é o valor da última nota da música? \_\_\_\_\_
- O que significa o sinal utilizado no 21º compasso? \_\_\_\_\_
- Qual é a figura que vale 1 tempo na música? \_\_\_\_\_
- A música possui sinal de repetição? Qual? \_\_\_\_\_

2) Preencha os orifícios das flautas abaixo com as posições das notas que aparecem nos compassos 5, 6 e 7 da música, na ordem em que elas aparecem. Depois escreva seu nome nas letras correspondente.



3) Marque com um X a resposta correta

- O local onde se escreve a nota:  
 Clave de sol       ligadura       pentagrama
- Sinal de compasso binário:  
 2/4       3/4       4/4
- Abreviatura que indica que o som deve ser leve, suave:  
 p       f       mf
- Expressão abreviada que indica voltar, obrigatoriamente, ao começo da música:  
 D.C.       Fine       Ao Segno
- Linhas verticais usadas para separar os compassos:  
 Ponto de aumento       Barra de compasso       Barra dupla

# QUADRO GERAL DAS POSIÇÕES

POSIÇÕES GERMÂNICAS, BARROCAS E AUXILIARES

Diagram showing six positions of a stringed instrument neck (likely a lute or guitar) with fingerings. The positions are labeled G, B, G, G, G, G. Each position shows two views of the neck: one with a single dot on the string and one with multiple dots representing fingerings.

Diagram showing six positions of a stringed instrument neck (likely a lute or guitar) with fingerings. The positions are labeled G, B, G, A II, A III, A II. Each position shows two views of the neck: one with a single dot on the string and one with multiple dots representing fingerings. Some positions also include circled Roman numerals (I, II, III) indicating fret numbers.

4 Oufic

BG I  
 BG II  
 BC III  
 BG IV  
 BG IV  
 BG V  
 G VI  
 B VII  
 I  
 II

4 Oufic

I  
 II  
 I  
 A II  
 A III  
 A IV  
 A IV  
 A V  
 A VI  
 I  
 II

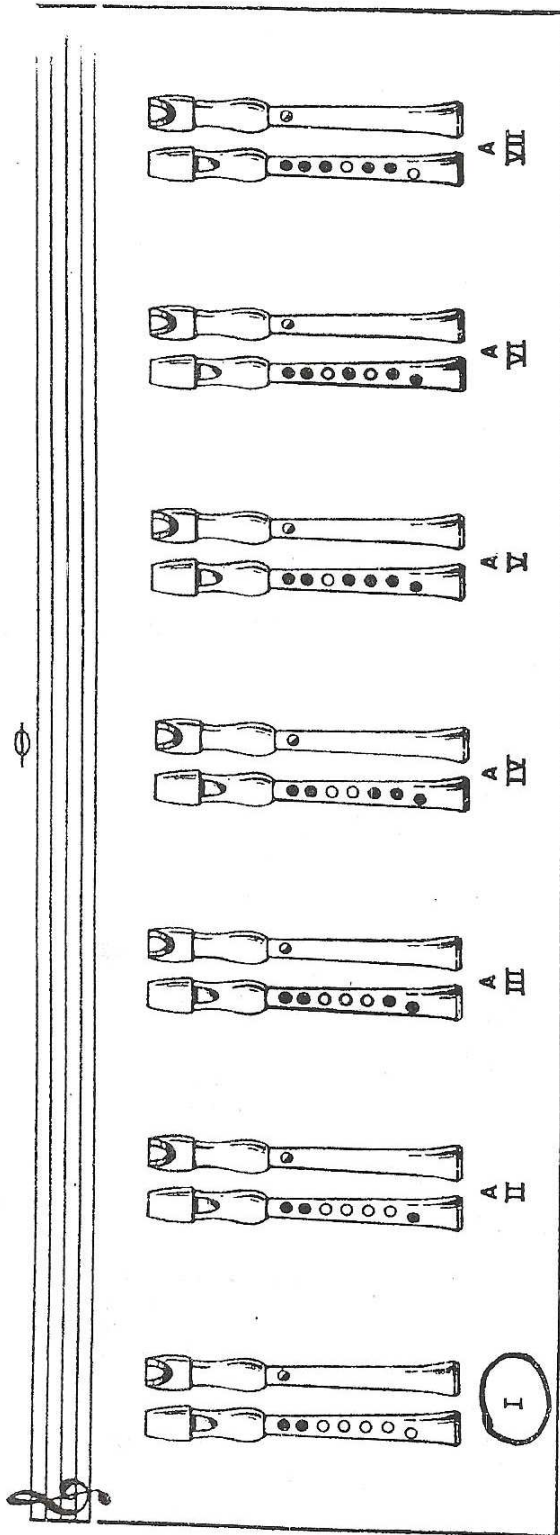


oboe

 I II	 A II A III	 I II	 I II
----------	----------------	----------	----------

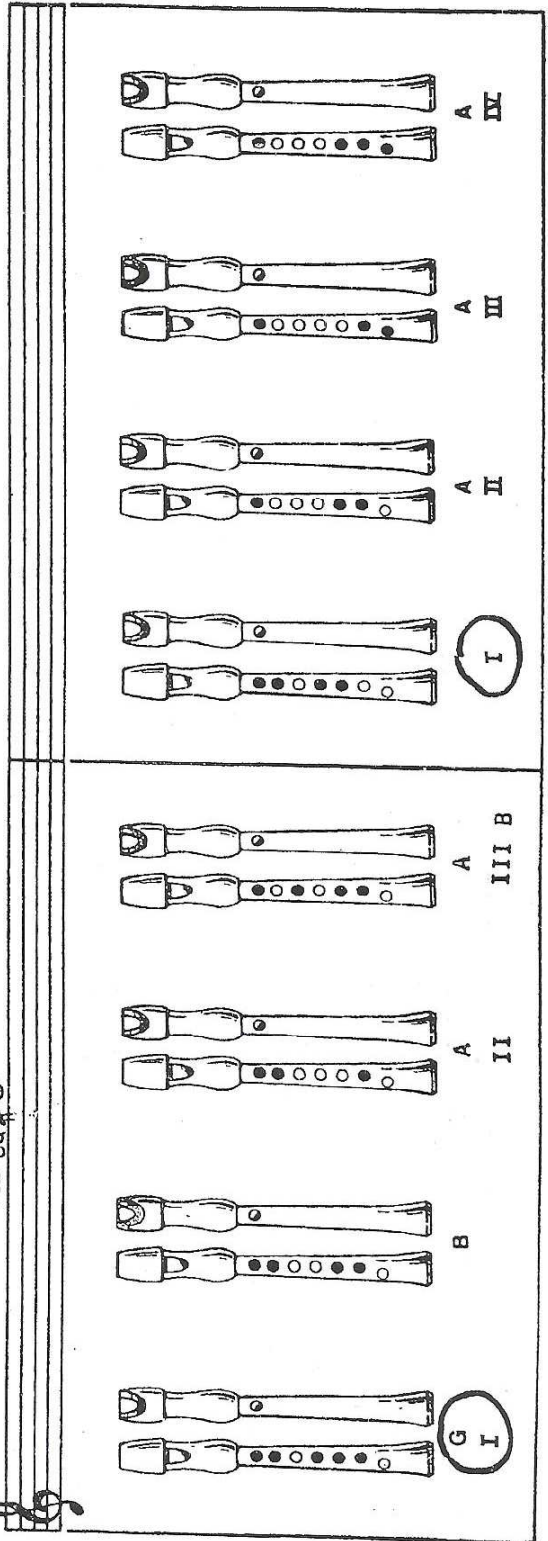
oboe

 B G I	 A II B	 I II	 B G
-----------	------------	----------	---------



Q

b  $\Omega$  ou  $\Phi$



# Repertório de Flauta Doce

## Sol-Lá Tecno

Arranjo/programação:  
Mônica Leme e Flavia Costa



## Lá eólio

Milena Tibúrcio

Am Dm C Am G F Am

Flauta 1

Flauta 2

The musical notation for 'Lá eólio' is in 4/4 time. It features two staves: Flauta 1 and Flauta 2. Above the staves, the chord progression is indicated as Am, Dm, C, Am, G, F, Am. Flauta 1 plays a melody of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4. Flauta 2 plays a harmonic accompaniment of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4. Both staves end with a double bar line and repeat dots.

# Sol hexacordal

Milena Tibúrcio

Flauta 1

Flauta 2

G C F G

*dolce*

Fl. 1

Fl. 2

Em A F G

5

# Sol mixolídio

Milena Tibúrcio

Flauta 1

Flauta 2

G7 C G7 F

*f*

*p* *cresc.*

Fl. 1

Fl. 2

G7 C G7 F G7 D.C

*f*

*f* *p* *cresc.* *f*

5

Ijexá

# O canto do sol

Milena Tibúrcio

$C^{add9}$   $D^{sus}$   $E m7$   $A7/C\#$   $C7M$

5  $G^{add9}/B$   $Bb^\circ$   $A m$   $E m7$   $D m/F$

9  $F\#m7(b5)$   $B7$   $E m7$   $D m7$   $G7$   $C7M$

13  $A m$   $D7$   $G6$   $A/G$   $A m/G$

17  $G^{add9}$   $G6$   $A/G$   $A m/G$

21  $G^{add9}$  *D.C.*

# Sol-Lá-Si-Dó Rock

Composição e arranjo:  
Mônica Leme  
Programação: Flávia Costa

The musical score is written in treble clef with a common time signature (C). It consists of seven staves of music. The first staff (measures 1-6) has a C chord above it. The second staff (measures 7-12) has F, C, and G chords above it. The third staff (measures 13-18) has a C chord above it. The fourth staff (measures 19-24) has F, C, and G chords above it. The fifth staff (measures 25-29) has F and C chords above it. The sixth staff (measures 30-35) has G and C chords above it. The seventh staff (measures 36-41) has Dm, G, C, and C chords above it. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some rests and a double bar line at measure 30.

# VOZES DO ECO

(cânone)

Roberto Stepheon

*Andante*

Musical score for four flutes (FLAUTA 1 to 4) in 4/4 time, marked *Andante*. The score shows the beginning of a canon where the first flute plays a melody while the others are silent.

Musical score for four flutes (FL. 1 to 4) showing the continuation of the canon. The first flute has a first ending (1) and a second ending (2). The other flutes enter in sequence. The piece concludes with a *Rall.* marking.

*Prof. Roberto Stepheon - Rio de Janeiro, março de 2009*

# Gagliarda

Claude Gervaise (ca. 1550)

The musical score for 'Gagliarda' by Claude Gervaise is written in 3/4 time and consists of seven staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The second staff starts at measure 5 and includes a fermata (V) over the first measure. The third staff starts at measure 9 and features two first endings (1. and 2.) with a dynamic marking of *f* (forte) under the second ending. The fourth staff starts at measure 13 and includes a fermata (V) over the first measure. The fifth staff starts at measure 17 and includes a fermata (V) over the fourth measure with a dynamic marking of *p* (piano). The sixth staff starts at measure 21 and includes a fermata (V) over the first measure and a *cresc.* (crescendo) marking at the end. The seventh staff starts at measure 25 and features two first endings (1. and 2.) with a dynamic marking of *f* (forte) under the first ending.

Milena Tibúrcio 2011



# 2. Ronde "Mein Freund"

Tielman Susato  
Adaptação Milena Tibúrcio

The musical score is written for two flutes, Fl. 1 and Fl. 2, in a 4/4 time signature. The key signature has one flat (B-flat). The score is divided into four systems, each with two staves. Chord symbols are placed above the Fl. 1 staff. Measure numbers 4, 7, and 11 are indicated at the start of their respective systems. The first system (measures 1-3) has chords Dm, Am, Em, C, and Am. The second system (measures 4-6) has chords Am, F, F, C, Am, and Dm. The third system (measures 7-10) has chords G, Dm, Am, Dm, Dm, C, Dm, and C. The fourth system (measures 11-13) has chords Dm, C, Dm, G, Dm, G, Am, and Dm. The piece concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the final measure.

# Minha Canção

S. Bardorri/ L Enriquez  
Tradução e adaptação: Chico Buarque

Flauta 1

Flauta 2

*p*

Dor - mea ci - da - de    Res - taum - co - ra - ção    mis - te - ri - o - so    Faz u - mai - lu - são

5

5

So - le - traum - ver - so    La - vraa me - lo - di - a    Sin - ge - la - men - te    Do - lo - ro - sa - men - te

9

9

Do - ce a mú - si - ca    Si - len - ci - o - sa    Lar - gao meu pei - to    Sol - taas - sim noes - pa - ço

13

*rit.*

13

*Decresc.*    *pp*

Faz - se cer - te - za    Mi - nha can - ção    Res - tia de luz    on - de    mo - rao meu ir - mão



# *Sou eu maculelê*

*folclore brasileiro*

FLAUTA

The image shows a musical score for a flute and voice. The flute part is written on a single staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The lyrics are written below the notes. The first line of the score is: 'Sou eu, sou eu, sou'. The second line is: 'eu ma-cu-le-lê sou eu. Sou eu.'. There are two first endings marked with '1' and '2' above the staff. The first ending leads back to the beginning of the second line, and the second ending leads to a final double bar line.

Sou eu, sou eu, sou

eu ma-cu-le-lê sou eu. Sou eu.

*Prof. Roberto Stepheson - Rio, abril de 2010*

# Paranauê

Folclore brasileiro

FLAUTA

Pa - ra - nau - ê, - - - pa - ra - nau - ê -  
- Pa - ra - ná. Pa - ra - nau - ê, - - -  
pa - ra - nau - ê - - - Pa - ra - ná.

FLAUTA

Pa - ra - nau - ê, - - - pa - ra - nau - ê -  
- Pa - ra - ná. Pa - ra - nau - ê, - - -  
pa - ra - nau - ê - - - Pa - ra - ná.

FLAUTA

Pa - ra - nau - ê, - - - pa - ra - nau - ê -  
- Pa - ra - ná. Pa - ra - nau - ê, - - -  
pa - ra - nau - ê - - - Pa - ra - ná.

*Prof. Roberto Stepheson – Rio, abril de 2010*

# Será

Dado Villa-Lobos / Marcelo Bonfá / Renato Russo

Flauta  
Voz

\*Ti-re su-as mãos de mim, Eu não per-ten-ço a vo-cê.  
Não é me do-mi-nan-do as-sim que vo-cê vai me en-ten-der.  
Eu pos-so es-tar so-zi-nho, mas eu sei mui-to bem a-on-de es-tou.  
Vo-cê po-de a-té du-vi-dar, a-cho que is-so não é a-mor.\*  
Se-rá só i-ma-gi-na-ção?  
Se-rá que na-da vai a-con-te-cer?  
Se-rá que é tu-do is-so em vão?  
Se-rá que va-mos con-se-guir ven-cer?

Copyright: Prof. Roberto Stepheson - Rio, abril de 2010

# SERÁ

2

57 | *A<sup>m</sup>* *A<sup>m</sup>* *F* *F* *G*  
 Ô - ô - ô - ô - ô - ô

46 | *G* *C* *F* *G* *C* *F* *G* *C* *F* *G* *C* *F* *G*

47 | *G* *C* *C* *G/B* *G/B*  
 Bri - gar prá quê? Se é sem que - rer. Quem

56 | *B<sup>b</sup>* *B<sup>b</sup>* *D<sup>m</sup>* *D<sup>m</sup>*  
 é que vai nos pro - te - ger? Se -

56 | *C* *C* *G/B* *G/B*  
 rá que va - mos ter que res - pon - der pe - los

60 | *B<sup>b</sup>* *B<sup>b</sup>* *D<sup>m</sup>* *D<sup>m</sup>*  
 er - ros a mais, eu e vo - cê.

64 | *C* *F* *G* *C* *F* *G* *C* *F* *G* *C* *F* *G* *C*

\* Nos perderemos entre monstros  
 Da nossa própria criação  
 Serão noites inteiras  
 Talvez por medo da escuridão  
 Ficaremos acordados  
 Imaginando alguma solução  
 Prá que esse nosso egoísmo  
 Não destrua nosso coração.\*

# REPERTÓRIO DE CANTO

## **Koi Txangaré**

(Canto dos Surui [Paiter] / Ladei - Rondônia)

Koi txangaré, koi txangaré  
Xiripaba mãi, txangaré  
Koi txangaré, koi txangaré  
Xameapab mãi, taxangaré  
Koi txangaré, koi txangaré  
Koi txangaré, koi txangaré

Tradução:

Vou matar você  
Vou comer seu fígado com milho torrado  
Vou comer carne cura também  
Vou comer pedaço de carne crua

Em comemoração aos 100 anos de Mário Lago em 2011

## **Aurora**

Mário Lago-Roberto Roberti

Se você fosse sincera  
Ô ô ô ô Aurora  
Veja só que bom que era  
Ô ô ô ô Aurora  
Um lindo apartamento  
Com porteiro e elevador  
E ar refrigerado  
Para os dias de calor  
Madame antes do nome  
Você teria agora  
Ô ô ô ô Aurora



## **Salve a preguiça meu pai**

Mário Lago

Com meus pés, não vou  
Venha me buscar  
Mas só vou de colo  
Pra não me cansar

O meu passo faz caminho  
Mas se alguém não se agradou  
Pra mudar vai dar trabalho  
Com meus pés, não vou  
Espinho não me amedronta  
Nem pedra vai me assustar  
Quem quer que eu saia da estrada  
Venha me buscar

Com tristeza não me abalo  
Com ameaça não me amolo  
Pra brigar não tenho força  
Mas só vou de colo  
Quem quer, caminhe comigo  
Vai ver que é bom de se andar  
Quem não quiser me carregue  
Pra eu não me cansar

## **Poleiro de Pato É No Chão**

Mário Lago e Rubens Soares

Ai, ai, ai, o galo é que está com a razão  
Ai, ai, ai, poleiro de pato é no chão  
Ai, ai, ai, o galo é que está com a razão  
Ai, ai, ai, poleiro de pato é no chão

Mestre pato fez poleiro  
No coqueiro do quintal  
Mas o rei do galinheiro  
Achou isso desigual  
Pois diz ele que o terreiro  
É pro galo vadiar  
Pato se quiser poleiro  
Peça a pata pra arranjar

















